



Cursos de Especialização

Especialista em Comunicação Recíproca

CURSO DE ESPECIALISTA EM COMUNICAÇÃO RECÍPROCA (2WC)

PRÉ REQUISITO: O Chapéu do Estudante, Classe III.

TECH DE ESTUDO: Tem de ser usada Aplicação total da Tech de Estudo de acordo com o Chapéu do Estudante.

PROPÓSITO: Treinar um Auditor a manejar corretamente A Comunicação Recíproca, fazer o PC estar interessado no seu caso, des-restimulá-lo, pô-lo em sessão, manejar os ruds, etc., com 2WC e R2H.

CERTIFICADO: Ao Graduado deste Curso é concedido o Certificado de "ESPECIALISTA EM 2WC".

NOTA: Os estudantes que fizeram o M1 não necessitam de fazer verificações pelos parceiros. O estudante atesta, assinando o seu nome nos itens da Checksheet, que compreende totalmente e que consegue aplicar os dados. Os exercícios são feitos totalmente até ao seu resultado esperado.

NOME: _____ ORG/MISSÃO: _____

DATA DE INÍCIO: _____ DATA DE CONCLUSÃO: _____

A - COMUNICAÇÃO RECÍPROCA - FUNDAMENTOS

- | | | | |
|-----|--|---|-------|
| 1. | Cientologia 0-8 | Axioma 28 | _____ |
| 2. | Dianética 55 | Estude o Capítulo VII; COMUNICAÇÃO | _____ |
| 3. | Demo: | O que sucede quando uma pessoa tem falta de respostas.. | _____ |
| 4. | Dianetics 55 (Inglês) | Capítulo VIII; A APLICAÇÃO DA COMUNICAÇÃO | _____ |
| 5. | Demo: | O que é um segredo? | _____ |
| 6. | Demo. | Demonstre como as restrições aberram a comunicação.. | _____ |
| 7. | Dianetics 55 (Inglês) | Capítulo IX; PAN-DETERMINISMO | _____ |
| 8. | Exercício: | Converse com 3 pessoas e observe seu ciclo de comunicação e se elas são baixas na origem da comunicação. Veja o quanto elas estão dependentes de impulsos primários exteriores. Escreva as suas observações e entregue ao seu supervisor. | _____ |
| 9. | * Palestras de Fénix | Capítulo 23; PROCESSAMENTO DESCRITIVO | _____ |
| 10. | Palestra 26 Jul. 54 (Inglês) | COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS E O PTP | _____ |
| 11. | Ensaio: | Qual seria uma boa maneira de iniciar um TWC? | _____ |
| 12. | Ensaio: | Dê 3 exemplos reais de problemas em PT e de como poderiam ser resolvidos com TWC. | _____ |
| 13. | Palestra 6 Out 54 (Inglês) | COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS | _____ |
| 14. | Clarificação de Palavras: | Interesse, Atenção, Intenção, Duplicação, Consideração | _____ |

- | | | |
|--|--|-------|
| 15. * Scientology 0-8 | CONSIDERAÇÕES E MECÂNICAS | _____ |
| 16. Demo: | Como um auditor, usando TWC, pode mudar as considerações de um pc. O objetivo de um auditor. | _____ |
| 17. Exercício: | Entre em TWC com 3 pessoas 1.) Use apenas atenção-Observe o que acontece; 2. em seguida, mude para usar o interessado/interessante e observe o que acontece. Escreva as suas descobertas. | _____ |
| 18. Ciência da Sobrevivência | OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PROCESSAMENTO (Livro II, Capítulo 1) | _____ |
| 19. Exercício: | Pergunte pelo menos a 5 pessoas "Como tem andado ultimamente". Enquanto faz TWC com elas, observe o que está acontecendo com a pessoa. Ela está falando sobre um Lock, um secundário, um Engrama, uma ARCX um problema, uma retenção, um overt, uma invalidação, uma avaliação, um propósito fracassado, um objetivo, etc. Anote suas descobertas e entregue-as ao Supervisor. | _____ |
| 20. Palestra 22 Out. 54 (Inglês) | COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS | _____ |
| 21. Exercício: | Faça um exercício simulando várias beingnesses que você poderia usar para chegar a vários tipos de pessoas. O treinador tem que atuar como um tipo diferente de pessoas (criança, mulher, homem, VIP, mendigo, etc.) Lide com este exercício como um exercício de humor. | _____ |
| 22. Palestra: 1 Nov. 54 | COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS | _____ |
| 23. Demo: | Demonstre o que aconteceria se tivéssemos um alto débito de ARC de um terminal batendo noutro terminal com baixo potencial de ARC | _____ |
| 24. Demo: | Demonstre o efeito que um terminal de alto potencial de ARC tem sobre as coisas vivas | _____ |
| 25. Demo: | Demonstre esta frase da palestra acima: "TWC significa também que ele tem que dizer coisas e você tem que respondê-las." | _____ |
| 26. * Palestra 29 Nov. 54 (Inglês) | COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS | _____ |
| 27. * Palestra 6 Mar 52 (Inglês) | ATAQUES AO PRECLARO | _____ |
| 28. * Palestra: 1 Set 58 (Inglês) | COMO PERCORRER PROBLEMAS DE TEMPO PRESENTE | _____ |

B - Q e A

- | | | |
|--|---|-------|
| 29. * HCOB 24 Mai. 62 | Q e A | _____ |
| 30. HCOB 7 Abr. 64 | TODOS OS NÍVEIS, Q E A | _____ |
| 31. * HCOB 20 Jul. 72 II | PERGUNTAS E ORDENS DISTRATIVAS E ADITIVAS | _____ |
| 32. * HCOB 5 Dez. 73 | A RAZÃO PARA O Q&A | _____ |
| 33. * Palestra 21 Ago. 62 (Inglês) | FUNDAMENTOS DA AUDIÇÃO | _____ |

C - A LINHA CRIADORA DE ITSA

- | | | |
|---------------------------------------|------------------------|-------|
| 34. * HCOB 21 Fev. 66 | PROCESSOS DE DEFINIÇÃO | _____ |
|---------------------------------------|------------------------|-------|

35. [Palestra 16 Out 63 \(Inglês\)](#) A LINHA CRIADORA DE ITSA _____
36. * [HCOB 1 Out. 63](#) COMO OBTER AÇÃO DE TA _____
37. * [HCOB 8 Out 63](#) COMO OBTER TA - ANALISANDO A AUDIÇÃO _____
38. * [HCOB 16 Out 63](#) R3SC ASSESSMENT LENTO _____
39. * [HCOB 17 Out 63 II](#) R-2C ASSESSMENT LENTO POR DINÂMICAS- INSTRUÇÕES _____
40. [HCOB 17 Out 63 I](#) R-2C ASSESSMENT LENTO POR DINÂMICAS _____
41. [Leitura:](#) MANTENHA O PC FALANDO _____
42. [Exercício:](#) R-2C ASSESSMENT LENTO POR DINÂMICAS _____
43. [Sessão:](#) Num pc ou parceiro faça um Assessment R-2C por Dinâmicas. Grave a sessão. (A sessão tem de ter um C/S apropriado.) _____
44. [Exercício:](#) Analise a gravação de acordo com o HCOB 8 Out 63. Repita este exercício até um bom TAA e o parceiro e o C/S o aprovarem. _____

D - R2H

45. [HCOB 25 Jun. 63](#) ROTINA 2H - QUEBRAS DE ARC BREAKS POR ASSESSMENT _____
46. * [Palestra 8 Ago. 63 \(Inglês\)](#) R2H ASSESSMENT _____
47. [Leitura](#) R2H - Notas 2-11-03 _____
48. [Exercício:](#) R2H até passar. _____

E - EXERCÍCIOS DE 2WC

49. [Dianetics 55! \(Inglês\)](#) Capítulo IX; COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS, §15 “Uma comunicação nos dois sentidos quebra-se quando um dos terminais ... Pág. 96 Parágrafo 3 de Dn. 55! _____
50. [Leitura:](#) FACILITADOR DE LOCALIZAÇÃO _____
51. [Exercício:](#) FACILITADOR DE LOCALIZAÇÃO DE 2WC _____
52. [HCOB 3 Jul. 59](#) ESTABELEÇA O NÍVEL DE REALIDADE _____
53. [Exercício:](#) 2WC, explorando diferentes áreas da vida e dinâmicas do pc. Observe como ele reage em Afinidade, Realidade e Comunicação em diferentes assuntos. Analise isto: que assuntos poderia desenvolver mais? _____
54. [Leitura](#) INFORMAÇÃO GERAL _____
55. [Leitura:](#) PC ULTRA RESTIMULADO _____
56. [Leitura:](#) COMUNICAÇÃO CONTRA A ESCALA CDEI _____
57. [Leitura](#) MANTENHA O PC FALANDO _____
58. [Exercício:](#) Perguntas iniciais para um PC ultra restimulado. Se não houver carga nas perguntas, acuse só a receção ao que o pc diz e avance para a pergunta seguinte. Numa pergunta com leitura “Fale-me sobre isso” - depois 2WC padrão com perguntas de “Mantendo o pc a falar”. Faça o exercício até uma compreensão prática total. _____
59. [Leitura:](#) PROBLEMAS E PROBLEMAS DE TEMPO PRESENTE _____
60. [Exercício:](#) Maneje um PTP com 2WC. (Aplique tanto quanto necessário as perguntas para manter o pc a falar bem co o R2H.) _____

61.	Exercício:	Maneje um Problema com reação com 2WC. (Aplique tanto quanto necessário as perguntas para manter o pc a falar bem co o R2H.)	_____
62.	Exercício:	Exercite encontrar a versão sucumbir do problema. Aplique-a só num problema recorrente e se o PC não for novo (Aplique tanto quanto necessário as perguntas para manter o pc a falar bem co o R2H.)	_____
63.	* HCOB 14.3.71RA	FALANDO PARA O TA DESCER	_____
64.	Leitura:	INÍCIO DA SESSÃO	_____
65.	Exercício:	Exercite iniciar uma sessão com 2WC até compreensão total.	_____
66.	* HCOB 21 Abr. 60	PROCESSOS DE PRÉ-SESSÃO	_____
67.	HCOB 15 Set 59	DICAS DE DIVULGAÇÃO	_____
68.	HCO PL 23 Out 65	EXERCÍCIO DE DISSEMINAÇÃO	_____
69.	Exercício:	Com pessoas suas conhecidas mas que não estão na ponte, traga à conversa o assunto de auto-melhoramento. Comece com um tom alto e discuta-o brevemente. Movimente-se para tons mais baixos até encontrar um ao qual a pessoa responda. Exemplo: <ul style="list-style-type: none"> • Já alguma vez procurou ajuda externa para um problema? • Já alguma vez leu um livro sobre relacionamentos, dinheiro, autoajuda, etc. • “Fale-me disso” - TWC • Como é que correu? Isso ajudou-o? Como? Não o ajudou? Como? • Quaisquer decisões / conclusões que tenha feito sobre obter ajuda sobre esse problema? Acuse a receção do que obtiver. Faça este exercício em várias pessoas até o conseguir fazer sem hesitação nem considerações.	_____
70.	Leitura:	PRÉ-SESSÃO	_____
71.	Exercício:	Exercite o 2WC de Pré Sessão até compreensão total. (Aplique tanto quanto necessário as perguntas para manter o pc a falar bem co o R2H.)	_____
72.	* HCOB 10 Jul. 64	OVERTS, ORDEM: DE EFICÁCIA NO PROCESSAMENTO	_____
73.	* HCOB 12 Jul. 64	MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O/WS	_____
74.	Leitura:	CRÍTICO DOS OUTROS	_____
75.	Exercício:	Exercite o 2WC em Crítico de Outros (Aplique tanto quanto necessário as perguntas para manter o pc a falar bem co o R2H.)	_____
76.	Leitura:	REPARAÇÃO DA VIDA	_____
77.	Exercício:	Exercite o 2WC de Reparação de Vida. (Aplique tanto quanto necessário as perguntas para manter o pc a falar bem co o R2H.)	_____
78.	Leitura:	PERGUNTAS LEVES	_____
79.	Exercício:	Exercite o 2WC de Perguntas Ligeiras (Aplique tanto quanto necessário as perguntas para manter o pc a falar bem co o R2H.)	_____
80.	Leitura:	REVISÃO DE CIENTOLOGIA	_____
81.	Exercício:	Exercite o 2WC de Revisão de Cientoologia. (Aplique tanto quanto necessário as perguntas para manter o pc a falar bem co o R2H.)	_____

Treinei este estudante o melhor que sei e ele/ela completou os quesitos desta checksheet e sabe e consegue aplicar os dados aprendidos.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR: _____ DATA: _____

EXAMES: Não existe nenhum exame.

Eu atesto em como: a) Me Inscrevi neste curso, b) Paguei o Curso, c) Estudei e compreendo todos os materiais da Checksheet, d) Fiz todos os Exercícios da Checksheet, e e) Consigo Produzir os resultados exigidos nos materiais do Curso.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

C & A: _____ (Dá ao Estudante o Certificado) DATA: _____

FIM DA CHECKSHEET

B - Q & A

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB de 24 de MAIO de 1962

Q&A

Já muito se disse acerca de "Fazer Q & A", mas poucos auditores sabem exatamente o que é, e até agora, todos os auditores sem exceção já o fizeram.

Terminei há pouco um trabalho que analisa isto e alguns exercícios que educam um auditor a sair disso. Com uma melhor compreensão disso, podemos erradicá-lo. Q & A significa

FAZER UMA PERGUNTA ACERCA DA RESPOSTA DO PC

UMA SESSÃO EM QUE O AUDITOR Q & A É UMA SESSÃO CHEIA DE QUEBRAS DE ARC
UMA SESSÃO SEM Q & A É UMA SESSÃO MACIA.

É vital para todos os auditores compreenderem a utilidade deste material. Os ganhos para o pc são grandemente reduzidos pelo Q & A e o aclarar não é só travado. É evitado.

O termo "Q & A" significa que a resposta exata a uma pergunta é a pergunta, um princípio real. Contudo, veio a significar que o auditor fazia o que o pc fazia. Um auditor que está a "Q & A" está a entregar o controlo da sessão ao pc. O pc faz uma coisa e o auditor também faz uma coisa de acordo com o pc. O auditor seguindo apenas a liderança do pc não está a fazer audição e o pc é largado na "auto audição".

Quase todos os auditores fazem isto, nenhuma audição é a receita do dia. Portanto estudei e observei e finalmente desenvolvi uma análise minuciosa do assunto, por falta do qual os auditores, embora compreendam Q & A, ainda assim fazem "Q & A".

OS Q & As

Existem 3 Q & As. São eles:

1. Dupla pergunta.
2. Mudar porque o pc muda.
3. Seguir as instruções do pc.

A Dupla Pergunta

Isto acontece nas perguntas Tipo Rudimentos e está errado.

Este é o principal erro do auditor e *tem* de ser curado.

O auditor faz uma pergunta. O pc responde. O auditor faz uma pergunta acerca da resposta.

Isto não é apenas errado. É a principal fonte de Quebras de ARC e de rudimentos fora. É uma grande descoberta revelar isto tão simplesmente a um auditor porque eu sei que se for compreendido, os auditores farão isto bem.

O exemplo mais comum passa-se num grupo social. Perguntamos ao José "Como estás?" o José responde, "Estive doente." Nós dizemos "Com quê?" Isto pode ser assim em sociedade, mas *não* numa sessão de audição. Seguir este padrão é fatal e pode varrer todos os ganhos.

Eis aqui em exemplo *errado*: Auditor: "Como estás?" PC: "Péssimo" Auditor: "Que se passa?" Em audição não se pode nunca, nunca, *nunca* fazer isto. Todos os auditores o têm feito. E o seu efeito é péssimo no pc.

Eis aqui o exemplo *certo*: Auditor: "Como estás?" PC: "Péssimo." Auditor: "Obrigado." Honestamente, por estranho que pareça e por grande que seja o esforço para a sua maquinaria social que você ache, *não* existe outro modo de manejar.

E a totalidade do exercício deve ser assim: Auditor: "Tens um problema de tempo presente?" PC: "Sim" (ou *qualquer* coisa que o pc diga). Auditor: "Obrigado, vou verificar isso no e-metro". (Olha para o e-metro.)

Tens um problema de tempo presente? Está limpo." ou ".....Ainda reage. Tens um problema de tempo presente? IssoIsso." PC: "Discuti com a minha mulher ontem à noite." Auditor: "Obrigado, vou verificar isso no e-metro. Tens um problema de tempo presente? Está limpo."

A maneira como os auditores têm manejado isto é assim, muito mal. Auditor: "Tens um problema de tempo presente?" PC: "Discuti com a minha mulher ontem à noite." Auditor: "Acerca de quê?"

Falha! Falha! Falha!

A regra é **NUNCA FAZER UMA PERGUNTA ACERCA DA RESPOSTA AO LIMPAR QUALQUER RUDIMENTO**.

Se o pc vos der uma resposta, agradeçam e verifiquem no e-metro. *Nunca* façam uma pergunta acerca da resposta que o pc deu, seja *qual* for essa resposta.

Rigorosamente *não podem* facilmente limpar rudimentos enquanto fizerem uma pergunta acerca da resposta do pc.

Não se pode esperar que o pc sinta o agradecimento e assim permitem-se Quebras de ARC. E mais, afrouxa-se a sessão e pode varrer-se todos os ganhos. Pode inclusive pôr-se o pc pior.

Se o que se quer numa sessão são ganhos, nunca fazer Q & A em perguntas tipo rudimentos ou perguntas da verificação de segurança tipo Formulário.

Receba o que o pc disse. Agradeça. Verifique no e-metro. Se limpou, continue. Se ainda reage, faça outra pergunta do tipo de um rudimento.

Apliquem esta regra severamente. *Nunca* se desviem dela.

Muitos dos novos exercícios de TR baseiam-se nisto. Mas vocês podem fazê-lo agora.

Manejem assim todos os rudimentos do princípio, do meio e do fim. Ficarão *espantados* se o fizerem com os ganhos que rapidamente os pcs vão ter e quão facilmente os rudimentos vão entrar e ficar.

Ao fazer Verificação Preparatória entra-se mais fundo no bando do pc usando a sua resposta para o pôr a amplificar.

Mas nunca quando se usar uma pergunta tipo Rudimento ou verificação de segurança.

Mudar porque o Pc muda

Sendo um erro do auditor menos comum, mas mesmo assim existe.

Mudar um processo porque o pc está a mudar é uma quebra do Código do Auditor. É um flagrante Q & A.

Obter mudanças no pc, leva muitas vezes o auditor a mudar o processo.

Alguns auditores mudam o processo sempre que o pc muda.

Isto é muito cruel. Isto deixa o pc pendurado em cada processo percorrido.

É a marca de um auditor frenético, obsessivo em alter-is. A impaciência do auditor é tal que não pode esperar para alisar seja o que for e tem de continuar.

O método para evitar isto é a regra da audição pelo ponteiro de tom.

ENQUANTO HOUVER MOVIMENTO DO PONTEIRO DE TOM, CONTINUAR O PROCESSO.

MUDAR O PROCESSO SÓ QUANDO JÁ NÃO HOUVER MOVIMENTO NO PONTEIRO DE TOM.

Os processos de reparação de rudimentos não são processos no sentido lato da palavra. Mas mesmo aqui a regra aplica-se até certo ponto. A regra aplica-se se: Se nos rudimentos um pc tiver muito movimento no ponteiro do tom, e especialmente se na sessão tiver pouco movimento do ponteiro do tom, tem de percorrer-se uma Verificação Preparatória nas perguntas dos rudimentos e fazer CCH no pc. Normalmente, se fizerem um processo de rudimentos para pôr rudimentos dentro, ignorem o Movimento do Ponteiro de Tom. Senão nunca chegarão ao corpo da sessão e terão feito Q & A com o pc afinal. Pois terão deixado o pc “perder” a sessão por ter rudimentos fora e terão deixado o pc evitar o corpo da sessão. Então, ignorem a Ação do TA ao manejar rudimentos a menos que façam Verificação Preparatória, usando um rudimento de cada vez no corpo da sessão. Quando se usa um rudimento como rudimento, ignora-se a Ação do TA. Quando usarem um rudimento no corpo da sessão para Verificação Preparatória, tomem atenção à Ação do TA para ter a certeza que alguma coisa está a acontecer.

Não pendurem o pc em mil processos por aplanar. Aplanem um processo antes de mudar.

Seguir as instruções do Pc

Existem “auditores” que olham para o pc em busca de diretivas para manejar os seus casos.

Como a aberração é composta de desconhecidos isto resulta que o caso do pc nunca é tocado. Se é só o pc a dizer o que fazer, então só as áreas conhecidas do caso do pc serão auditadas.

Pode pedir-se a um pc dados sobre aquilo que outros auditores fizeram e dados em geral sobre as suas reações aos processos. Usam-se até este ponto os dados do pc *quando* também verificados no e-metro e de outras fontes.

Isto foi mal feito a mim próprio. Auditores houve uma vez ou outra que me pediram a mim como pc instruções e diretivas de como fazer certos passos em audição.

Claro que colar a atenção ao auditor já é bastante mau. Mas perguntar a um pc o que fazer, ou seguir as diretivas do pc quanto ao que fazer é descartar na sua totalidade o controlo da sessão. E o pc vai piorar nessa sessão.

Também não considerem o pc um pateta a ser ignorado. É a sessão do pc. Mas sejam suficientemente competentes da vossa tarefa para *saber* o que fazer. E não odeiem tanto o pc a ponto de tomar as suas diretivas quanto ao que fazer a seguir. Isso é fatal em qualquer sessão.

SUMÁRIO

“Q & A” é gíria. Mas todos os resultados da audição dependem em auditar bem e não fazer “Q & A”

De todos os dados acima apenas a primeira secção contém uma nova descoberta. É uma descoberta importante. As outras duas secções são antigas, mas têm de ser descobertas mais tarde ou mais cedo por todos os auditores que queiram ter resultados.

Se fizerem Q & A o vosso pc não alcançará ganhos da audição. Se realmente odeiam o pc, então sim façam Q & A, e fiquem com toda a sua repercussão.

Uma sessão sem Quebras de ARC é uma coisa maravilhosa de dar e receber. Hoje não temos de usar processos de Quebras de ARC se manejarmos bem os nossos rudimentos e nunca fizermos Q & A.

LRH:jw.rd

L. RON HUBBARD

Fundador

TODOS OS NÍVEIS Q&A

Há uma grande quantidade de auditores que fazem Q&A.

Isto porque não compreendem o que significa Q&A.

Quase todos os seus fracassos em audição provêm, não do uso de processos errados, mas de Q&A.

Em função disso, examinei o assunto e redefini Q&A.

A origem do termo Q&A provém de "mudar quando o preclaro muda". A resposta básica a uma pergunta é, obviamente, a pergunta, se seguirmos completamente a duplicação da fórmula da comunicação. Vejam-se as gravações do Congresso de Filadélfia, em 1953 onde isto é abordado em detalhe. Uma definição posterior foi: "Questionar a resposta do preclaro". Outro esforço para ultrapassar a dificuldade e explicar Q&A foi o exercício Anti-Q&A. Porém nada disto atingiu o que se pretendia.

A nova definição é:

Q&A É A FALTA DE COMPLETAR UM CICLO DE AÇÃO NUM PRECLARO.

UM CICLO DE AÇÃO É REDEFINIDO COMO COMEÇAR, CONTINUAR, TERMINAR.

Assim, um ciclo de comunicação de audição é um ciclo de ação. Inicia-se com o auditor a fazer uma pergunta a que o preclaro consegue compreender, continua com a obtenção de uma resposta do preclaro e termina acusando-lhe a receção.

Um ciclo de um processo é a seleção de um processo para ser auditado no preclaro, fazer o processo dar TA (se necessário) e escoar todo o TA do processo.

Um ciclo de um programa é a seleção de uma ação a ser executada, executar essa ação e completá-la.

Pode assim ver-se que um auditor que interrompa ou que mude um ciclo de comunicação de audição antes de este estar completo, está a "fazer Q&A". Isto pode acontecer pela violação, impedimento ou não execução de qualquer das partes do ciclo de audição. Isto é: Pergunta uma coisa ao preclaro, recebe a resposta a uma ideia diferente, faz uma pergunta sobre essa ideia diferente abandonando assim a pergunta original.

Um auditor que começa um processo, que o põe simplesmente a funcionar e que obtém uma ideia nova por causa de uma cognição do preclaro e passa a lidar com a cognição e abandona o processo original, está a fazer Q&A.

Um programa, tal como um "Prepcheck na família deste Preclaro", que é iniciado e que por qualquer razão é deixado incompleto para perseguir qualquer nova ideia sobre a qual fazer o Prepcheck, é Q&A.

O que aniquila os casos são os ciclos de ação não concluídos.

Tendo em conta que o tempo é um "continuum", não concluir um ciclo de ação (um continuum) encalha o preclaro nesse exato ponto.

Se não acredita nisto faça um Prepcheck em "Ações incompletas" de um preclaro! Que ação incompleta foi suprimida?, etc., limpando mesmo o e-metro em cada botão. Então terá um clear, ou pelo menos alguém que se comportará como tal ao e-metro.

Compreenda isto e será à volta de noventa vezes mais eficiente como auditor.

"Não faça Q&A" significa: "Não deixe ciclos de ação incompletos num preclaro".

Os resultados que pretende alcançar num preclaro perdem-se quando faz Q&A.

L. Ron Hubbard
Fundador

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Mansão de Saint Hill, East Grinstead, Sussex

BOLETIM HCO DE 20 DE JULHO DE 1972

Edição II

Remimeo

PERGUNTAS E ORDENS DISTRATIVAS E ADITIVAS

Recentemente, houve muitos casos de auditores fazendo perguntas estranhas fora dos processos, enquanto "faziam um processo" e dando ordens estranhas.

Exemplo: ao executar um processo um auditor *Também* ficava perguntando: "A sua atenção está em outra coisa?"

Isto é, naturalmente, uma coisa louca a fazer. Os TRs ou medição do auditor apagam-se. Em seguida, o auditor aborrece o PC com perguntas estranhas irrelevantes. Estes são *Distrações* nem mais nem menos. Nem todas as perguntas tolas no mundo são um substituto para a falta de TRs e medição adequada. Uma pergunta sobre "O que mais você está fazendo?" não substitui ter por-passado uma F/N ou ter percorrido um item não carregado.

Dar ordens que não fazem parte de nenhum processo é muito ruim.

Exemplo: auditor perdeu uma leitura, passou por uma F/N e, em geral, meteu os pés pelas mãos. O PC fica aborrecido, desinteressado. O Auditor diz, "Volte para a sala!"

A avaliação se encaixa neste conjunto de truques ruins. Tipo, "Você é realmente OT você sabe. Você só pensa que está aberrado. " Ou "É melhor dizer ao examinador que você realmente está Clear." Ou "Você está em muito mau estado, a menos que possa ver todo o edifício." Estas são, naturalmente, avaliações supressivas.

Em 1950 houve uma observação geral. TODOS OS AUDITORES FALAM DEMAIS.

Como parece estarmos num período de perguntas e comentários aditivos, a observação pode ser feita novamente.

Audição AMORDAÇADA significa dizer apenas o palavreado, comandos e TRS da sessão modelo. Obtém SEMPRE os melhores resultados.

Não adicione um monte de perguntas ou ordens a uma sessão para encobrir asneiras na Técnica Standard.

A tecnologia padrão funciona. Use-a e só ela.

L. RON HUBBARD

Fundador

LRH:nt.rd

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex

HCOB DE 5 DE DEZEMBRO DE 1973

Remimeo
Todos os Auditores
Todos os Níveis
Internos de Flag
LRH Comms

A RAZÃO PARA Q&A

Q & A significa "Question and Answer" (em português Pergunta e Resposta).

Quando se utiliza o termo Q & A, isso significa que NÃO se obteve resposta à sua pergunta. Isso significa também que não se obteve a execução de uma ordem, mas que se aceitou outra coisa.

Exemplo:

Auditor: "Os pássaros voam?"

Pc: "Não gosto de pássaros."

Auditor: "O que é que não gostas nos pássaros?"

FALHA. Isto é Q & A. A resposta boa seria a resposta à pergunta que foi feita e a ação correta seria de obter uma resposta à pergunta original. O TR4 (manejo de originações) pode ser útil aqui. A partir do momento em que se transgrida o TR4 (acusar a receção e devolver o pc à pergunta original) e não se volte a colocar a pergunta original à qual não se obteve resposta, o auditor apenas parte à deriva com o pc. Há coisas que vão ser restimuladas e nada vai ser verdadeiramente manejado ou percorrido.

A mesma coisa pode ocorrer na administração. O executivo (executivo: pessoa que, numa organização, tem um posto com responsabilidades na administração ou na direcção) dá uma ordem, o subordinado diz ou faz outra coisa, o executivo deixa simplesmente de aplicar o TR4 e não obtém a ordem inicial executada e o resultado disso é uma grande desordem.

Exemplo:

"Telefone ao Sr. Schultz e diga-lhe que a nossa encomenda chegará à tipografia hoje à tarde."

Subordinado: "Não sei o número."

Executivo: "Não tem uma lista telefónica?"

Subordinado: "A companhia dos telefones não nos mandou uma ainda este ano porque nós ainda não pagámos a fatura."

O executivo (imbecil) vai à contabilidade ver o que se passa com a fatura do telefone. O Sr. Schultz nunca vai receber o telefonema. A encomenda chega, mas o Sr. Schultz não sabe...

Exemplo:

Executivo: "Faça agora o alvo 21."

Subordinado: "Não tenho o ficheiro das publicações."

Executivo: "Que lhes aconteceu?"

Subordinado: "A policopiadora encravou."

Executivo: "Vou ver a policopiadora."

DISPERSÃO

O Q & A é simplesmente uma aberração de postulados.

Por definição, a aberração é uma linha que não está direita.

Um thetan doente, completamente acabrunhado, é incapaz de dirigir um postulado que seja ao que quer que seja. Quando tenta, deixa que vá aos ziguezagues e se perca algures.

A diferença entre um ser degradado e um OT consiste simplesmente em que o ser degradado não é capaz de emitir um postulado ou uma intenção em linha direita, de forma direta, e de a manter lá.

Os loucos são bem disso um excelente exemplo. Eles são loucos porque eles têm intenções malfeitoras. Mas eles não são capazes de fazer com que eles durem. Eles podem ter a intenção de reduzir a casa a cinzas, mas o que eles fazem habitualmente é regar o tapete ou qualquer outro disparate. Não é que não semeiem a desordem; o facto importante aqui é que eles não são capazes de destruir corretamente o que têm a intenção de destruir. Mesmo as suas intenções malévolas se descaminham, coitados.

Mas não são apenas os loucos que fazem Q & A.

Quando um indivíduo é sempre efeito, ele faz Q & A.

É a vida de o confronto e não ele que confronta a vida.

Habitualmente é um pouco cego em relação às coisas, posto que a sua capacidade de olhar volta-se para ele, porque não tem nenhum poder de irradiar. Também tem o ar de quem está inconsciente.

A emoção que sente é acabrunhamento.

O seu estado mental é a confusão.

Parte de B e encontra-se em A.

Outras pessoas não muito bem intencionadas podem trocar as voltas a quem faz Q & A. Quando não querem obedecer ou responder, metem astuciosamente um Q & A.

Exemplo:

Bosco não quer agraphar os papéis da policopiadora. Ele sabe que o seu superior faz Q & A. Então vejamos o que se passa:

Superior: "Agrave estes papéis com o agraphador grande."

Bosco: "Magoei-me no polegar."

Superior: "Já foi ao posto médico?"

Bosco: "Eles não quiseram saber."

Superior (Q & A): "Vou lá dizer-lhes umas verdades." (Sai)

Bosco retoma a sua leitura "O regresso de Jesse James" cantarolando. Porque o problema dele é fazer Q & A com o universo MEST!

Q & A DO CORPO

Há quem faça Q & A com o seu corpo. De facto, o corpo é composto de MEST. Segue as leis do MEST.

Uma destas leis é a primeira lei de Newton sobre o movimento: A INÉRCIA. Um objeto MEST tem a tendência de ficar imóvel ou perpetuar um movimento em linha direita até que uma força exterior aja sobre ele.

Bom, a principal força que existe e que age continuamente sobre o corpo humano, é o thetan, ele mesmo.

O corpo ficará em repouso (pois que é um objeto MEST) até que o thetan, destinado a fazê-lo funcionar, aja sobre ele.

Se este ser for um ser aberrado que não siga uma linha direita, O CORPO REAGIRÁ SOBRE ELE MAIS QUE ELE SOBRE O CORPO. Assim fica imóvel ou muito lento. Quando o corpo segue um movimento que ele não deseja, o ser não impede este movimento, posto que o corpo age mais sobre ele do que ele sobre o corpo.

O Q & A é uma das manifestações que daí resulta. Ele quer apanhar um papel. Para o fazer, é preciso vencer a inércia do corpo. Ora, não estendendo o braço para apanhar o papel, deixa simplesmente a mão lá onde ele está. Isso corresponde a uma ausência total de ação. Se, em seguida, forçar levemente o movimento, acaba por apanhar qualquer outra coisa, um trombone por exemplo, decidindo então ser isso o que queria e fica por aí. É agora preciso imaginar porque é que tem um trombone na mão. A sua intenção inicial não se realiza nunca.

Algumas pessoas vão ao médico, não por estarem verdadeiramente doentes, mas por fazerem Q & A com seus corpos.

As pessoas fazem Q & A consigo mesmas. Querem para de beber e não conseguem. Querem parar ou mudar qualquer coisa nelas mesmas ou nos seus corpos, depois dispersam-se e fazem outra coisa.

Freud viu naquilo que não era senão Q & A toda a espécie de coisas medonhas e horríveis. Inventou intenções que a pessoa devia ter tido e que a faziam sublimar. Tudo o que Freud conseguiu fazer foi de empurrar a pessoa para a introspeção na busca de más razões.

A verdadeira razão era simples: a pessoa era incapaz de seguir uma linha direita para um objetivo e/ou de parar qualquer coisa que fazia de forma compulsiva.

A própria palavra ABERRAÇÃO contém esta ideia: nada de linha direita, mas uma curva.

OS PROCESSOS OBJETIVOS SÃO O REMÉDIO PARA ESTE GÉNERO DE COISAS (o Q & A com um corpo).

Um thetan cheio de boa vontade e muito inteligente PODE reconhecer isto simplesmente por aquilo que é: um empurrão insuficiente!

Em vez de ir ao médico por causa de uma ligeira dor, ele domina-a simplesmente.

Como em muitos dos casos a dor é aquilo que recebe em troca do seu Q & A com o corpo, ela desaparece simplesmente desde que dominada.

Os pintores e os artistas engolem a ideia que a aberração lhes convém. "Vocês deviam estar contentes de ser neuróticos." era um apanágio que os psiquiatras davam aos artistas.

Uma pessoa pinta porque ele pode executar o que ele imagina. Os melhores pintores foram os menos aberrados.

Os artistas de Greenwich Village ou da Rive Gauche não têm dúvidas que quando não pintavam era porque não conseguiam vencer a inércia da sua mão para segurar nos pincéis.

As pessoas levam vidas de Q & A. Nunca se tornam o que querem ser porque fazem Q & A com a vida acerca disso.

Schopenhauer, o filósofo alemão do último julgamento, lançou mesmo esta graça de mau gosto a propósito do facto de ser capaz de fazer qualquer coisa: "A obstinação é a vontade que substitui o intelecto." Com isto, é-se intelectual quando se faz Q & A.

RESUMO

Aqueles que não conseguem realizar nada apenas fazem Q & A com a vida e com as pessoas.

Aqueles que PODEM realizar coisas apenas não fazem Q & A.

Todas as grandes verdades são simples.

Eis uma das maiores.

L. RON HUBBARD

Fundador

C - A LINHA CRIADORA DE ITSA

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 21 DE FEVEREIRO DE 1966
(Emenda o HCOB 12 NOVEMBRO 1964)

CIENTOLOGIA II

NÍVEL DE PC O—IV

PROCESSOS de DEFINIÇÃO

A primeira coisa a saber sobre PROCESSOS de DEFINIÇÃO é que eles são separados e distintos e são em si mesmo processos.

Em *O Livro de Remédios de Caso* encontramos na página 25 o REMÉDIO A e o REMÉDIO B.

Estes dois remédios *são* A e B porque eles manejam uma fonte primária de preocupação para supervisores *e* auditores.

ESTILO DE AUDIÇÃO

Cada nível tem o seu próprio estilo básico de audição..

O Estilo de Audição de Nível II é o Estilo Guiado. O Estilo Secundário é ESTILO GUIADO SECUNDÁRIO ou Estilo GUIADOS.

ASSISTÊNCIAS

Uma Assistência é diferente de audição como tal, uma vez que não existe a sessão modelo. As assists são normalmente pequenos períodos de audição, mas nem sempre. Eu vi uma assistência de toque durar meses a 15 minutos por dia, dois ou três dias por semana. E pode levar horas para dar uma assistência de toque numa vítima de acidente. O que caracteriza uma assistência é que é dada rápida e informalmente e em qualquer lugar.

A "Audição de Café" realmente não é uma assistência pois é normalmente dada a tomar café casualmente demais para ser dignificada com o nome de audição. O Pc nunca é informado da existência de uma sessão.

O Pc, numa assistência, é porém informado do facto e a assistência é iniciada com "começo de Assistência" e termina com "fim de Assistência", assim uma assistência, como sessão, tem um início e um fim.

O Código do Auditor é observado numa Assistência e é usado o Ciclo de Comunicação de Audição.

Como Auditor prepara uma Assistência a fim de realizar algo específico para o Pc, como aliviar queixas ou melhorar a dor da perna. Assim uma Assistência também tem um propósito muito definido.

ESTILOS SECUNDÁRIOS

Todo nível tem um ESTILO DE AUDIÇÃO primário diferente. Mas às vezes, em sessões reais ou particularmente em Assists, este Estilo é ligeiramente alterado para propósitos especiais. O Estilo alterado para assistência é chamado ESTILO SECUNDÁRIO. Não significa que o estilo primário do nível seja apenas feito livremente. Significa que é feito dum modo preciso, mas diferente para realizar as assists. Esta variação é chamada ESTILO SECUNDÁRIO daquele nível.

REMÉDIOS

Um Remédio não necessariamente é uma Assistência e é frequentemente feito em sessão regular. É o próprio Remédio que determina que estilo de Audição usar. Alguns Remédios, assim como são usados em sessões regulares, também podem ser usados como Assists.

Em suma, que um processo existe como Remédio não depende de ser usado numa Assistência ou numa Sessão Modelo.

ESTILO GUIADO

A essência do Estilo Guiado é:

1. Localizar o que está mal com o Pc.
2. Correr um Processo Repetitivo para manejar o que é achado em 1.

Essencialmente, conduzir o Pc a descobrir algo que precisa de ser auditado e então auditá-lo.

ESTILO SECUNDÁRIO GUIADO

O estilo Secundário Guiado difere do Estilo Guiado formal e é feito:

1. Dirigindo o Pc para revelar algo ou para algo revelado;
2. Manejar isto com Itsa.

O Estilo Guiado Secundário difere do Estilo Guiado só na medida em que o Estilo Secundário Guiado maneja o assunto através de Guiar + Itsa. O estilo Guiado maneja o assunto com Guiar + Processo Repetitivo.

PROCESSO DE DEFINIÇÕES

Processos de Definições, quando usados como Remédios, são normalmente feitos Estilo Guiado Secundário.

Ambos os Remédios de *O Livro de Remédios de Caso A e B* são feitos Estilo Guiado Secundário na sua aplicação normal.

É de esperar que eles sejam usados por um Auditor Classe II.

É de esperar que a Assistência dure 10 ou 15 minutos, talvez mais, mas menos que uma sessão regular.

É de esperar que qualquer caso numa classe de PE, qualquer estudante que não estava a ir a parte alguma, seria manejado pelo Instrutor com o Estilo Guiado Secundário usando os Remédios A e B como processos de precisão.

REMEDIAR UM FRASEADO

Não seria de esperar que a pessoa ou estudante em dificuldade fosse entregue a outro estudante para manejo. É muito rápido, claro e fácil de manejarmos nós próprios a dificuldade, se Classe II ou acima, e muito mais seguro. Você pode fazer isto em vez de andar à procura de outro estudante para fazer a Audição. Seria antieconómico em termos de tempo não o fazer logo ali, sem e-metro, numa secretária.

O palavreado do auditor seria algo semelhante ao que se segue. São omitidas as respostas do Pc e Itsa, neste exemplo.

"Vou dar-te uma pequena assistência". "Muito bem, que palavra é que não entendeste em Cientologia?" "O.K., foi preclaro. Explica o que significa". "Muito bem, estou a ver que estás com dificuldades, por isso o que é que significa *prê*?" "Ótimo. Agora o que é que significa *claro*?" "Ótimo. Ainda bem que percebeste que tinhas confundido isto com *paciente* e vês que é diferente". Obrigado. É tudo".

No meio de todo o fraseado de audição acima, o estudante pode ter gaguejado, hesitado, discutido e cognitado. Mas só um guiou o Pc diretamente ao longo do assunto selecionado tendo-o auditado e limpo. *Se* o estudante desse uma definição do livro de cor depois de gritar a palavra preclaro, nós não a aceitaríamos, mas dar-lhe-íamos um pedaço de papel ou um elástico e diríamos: "Demonstra isso". E continuava então à medida que era desenvolvido.

E isso seria Remédio A.

Você vê que *é* audição de precisão e *é* um processo e tem um Estilo de Audição. *E* funciona como um sonho.

Você vê que é Guiar + Itsa como estilo. E que abordou o *assunto imediato*.

O que faz o Remédio A não é manejar definições de Cientologia, mas manejar o assunto imediato em discussão ou estudo.

REMÉDIO B

O que faz do Remédio B Remédio B, é que procura e maneja um assunto *anterior* concebido para ser semelhante ao assunto imediato a fim de clarificar mal-entendidos no assunto imediato ou condição.

O Remédio B, corrido nalguma pessoa ou estudante, seria simplesmente um pouco mais complexo que o Remédio A, uma vez que olha para o passado.

Uma pessoa tem uma confusão *contínua* com política ou auditores, etc. Assim a pessoa corre B deste modo (o seguinte é só paleio do auditor):

"Vou dar-te uma Assistência. Está bem?" "Bom. Com que assunto é que estiveste envolvido antes da Cientologia?" "Estou certo que há um". "Sim. Espiritismo. Ótimo. Que palavra em Espiritismo é que não entendeste?" "Podes pensar nisso". "Bom. Ectoplasma. Ótimo. Qual era a definição disso?" "Há ali um dicionário, vai ver" lamento, mas não dá a definição espiritista. Mas dizes que diz lá que *Ecto* significa *fora*. O que é plasma?" "Bem, vai ver. Certo. Estou a ver, *Ecto* quer dizer *fora* e *plasma* significa *forma ou capa*". (Nota: nem sempre se dividem palavras para definição nos Remédios A & B). "Sim, estou a ver. Agora o que é que pensas que os espiritistas querem dizer com isto?" "Muito bem, ainda bem que reparaste que lençóis por cima de pessoas é que fazem os fantasmas serem fantasmas". "Ótimo, ainda bem que recordaste ter sido assustado em criança". "Muito bem, o que é que o espiritista quis dizer então?" "Muito bem. Ainda bem que vês que os thetans não precisam de estar revestidos com

viscosidade". "Muito bem. Ótimo. Bom. Tinhas confundido Ectoplasma com engramas e percebes agora que os thetans não têm que ter um banco e podem estar nus. Ótimo. É isso". (Nota: nem sempre repetes o que o Pc disse, mas às vezes ajuda).

O estudante vai ainda a cognitar. Entra em Cientologia deixando agora o Espiritismo atrás na banda. Ele não continua a tentar que todo Boletim de HCO estudado resolva "Ectoplasma", a palavra mal-entendida enterrada que o manteve preso em Espiritismo.

PROPÓSITO DAS DEFINIÇÕES

O propósito do processamento de definições é clarificar rapidamente os "cinco presos" (pensamento esmagado por causa de um dado mal-entendido ou mal aplicado) *impedindo alguém de seguir com a audição ou com a Cientologia.*

Os Remédios A e B não são sempre usados como Assists. Eles também são usados em sessões regulares. Mas quando assim usados, são sempre usados no Estilo Guiado Secundário, Guiar + Itsa.

Como comentário, as pessoas que procuram comparar a Cientologia a algo, "Oh, é como a Ciência Cristã", estão presas na Ciência Cristã. Não diga, "Oh não! Não é como a Ciência Cristã! Só lhes acenamos e as marcamos para uma rápida Assistência ou sessão no momento oportuno, *se elas parecem muito desinteressadas ou indiferentes ou distantes*, quando perguntado num Curso de PE.

Há armas naquele arsenal, auditor. Use-as.

Assim como os Remédios A e B são o primeiro e segundo de *O Livro de Remédios de Caso*, também a confusão das definições está diante de um grande número de *potenciais* Cientologistas.

Nós tornámos as definições de Cientologia fáceis para eles, compilando um dicionário, e usando palavras novas para as pessoas só quando necessário.

Mas esses que não vêm nada, estão tão enfronhados nalgum assunto passado que não podem ouvir ou pensar quando aquele assunto anterior é restimulado. E aquele assunto anterior só fica preso por alguma palavra ou frase que eles não agarraram.

Algun pobre que uiva pelo sangue dos Cientologistas não está nada furioso com a Cientologia, mas nalguma prática anterior ele ficou preso na má-definição dos *seus* termos.

Estão a ver, nós herdámos alguns dos efeitos de todo o embotamento do Homem quando procurámos abrir a porta da prisão dizendo. "Olhai. Sol nos campos. Saiam". Alguns que precisam do Remédio B dizem: "Oh não! A última vez que alguém arranhou a parede desse modo fiquei mais estúpido". Então diz: "Eh! Eu não estou a arranhar a parede. Estou a abrir o portão?" Para quê preocupar-se? Ele não pode *ouvi-lo*. Mas pode ouvir o Remédio B como Assistência. *Isso* é o canal para a sua compreensão.

COMPREENSÃO

Quando uma pessoa não pode compreender algo e ainda assim continua a enfrentar isso, ela entra numa "situação de problema" com isso. Está lá, contudo não pode compreender.

Raramente (felizmente para nós) o ser detém o tempo aí mesmo. Qualquer coisa que ele concebe ser semelhante é apresentado à sua visão, é o próprio quebra-cabeças (A=A=A). E ele fica estúpido. Isto raramente acontece na vida de um ser, mas acontece a *muita* gente.

Assim, não há muitas confusões dessas numa pessoa numa vida que tem que ser limpa, mas há algumas em muitas pessoas.

O ciclo da má-definição é:

1. não agarrou o sentido de uma palavra, então,
2. não entendeu um princípio ou teoria, então,
3. diferenciou-se disto, cometeu e comete overts contra isto, então,
4. conteve-se ou foi contido de cometer esses overts, então,
5. estando numa contenção (afluxo) puxou um motivador.

Nem toda a palavra que alguém não “agarrou” foi seguida por um princípio ou teoria. Não foi cometido um overt sempre que isto aconteceu. Nem todo o overt cometido foi contido. Assim nenhum motivador foi puxado.

Mas quando aconteceu, a devastação aumentou com a mentalidade do ser ao tentar pensar no que parecem ser *assuntos semelhantes*.

Estão a ver, vocês estão a olhar para o incidente básico + os seus elos, como numa cadeia de incidentes. A carga que está aparentemente no elo de tempo presente, realmente só está no incidente básico. Aos elos é emprestada a carga do incidente básico e não são eles próprios a causar coisa alguma. Assim você tem uma palavra básica mal-entendida que, então, como elo, carrega todo o assunto. depois é um assunto que, como elo, carrega assuntos semelhantes.

Todo o estudante ou Pc má-língua ou lento está pendurado no ciclo 1, 2, 3, 4, 5 acima. E todo estudante ou Pc que tal, tem uma palavra mal definida no fundo daquela pilha. Se a condição é nova e temporária, é uma palavra de Cientologia que está fora. Se a má-língua, não progresso, etc., é *contínuo* e não cessa quando tudo é explicado em Cientologia, ou quando tentativas de corrigir palavras de Cientologia falham, então está um assunto anterior em falta. Daí, Remédio A e B. Daí, Estilo Guiado Secundário. Daí, o facto que Processos de Definições *são* processos. E eles são processos VITAIS se quisermos uma organização suave, um PE suave, um registo suave de ganhos em todos os Pcs. E se quisermos trazer para a Cientologia as pessoas que parecem querer ficar fora.

Claro que estes Remédios A e B são processos anteriores para serem auditados por um Classe II ou acima, num Pc ou estudante do Nível 0 ou I. Porém, alguns em Cientologia, nesta data, estão a estudar lentamente ou a progredir pobremente porque A e B não foram aplicados.

Esperamos que muito em breve, agora que os auditores têm estes dados, não haja ninguém nos níveis superiores com definições penduradas.

L. RON HUBBARD
Fundador

CIENTOLOGIA TOTAL

COMO OBTER AÇÃO DE TA

A necessidade mais vital na audição em qualquer nível de Cientologia é obter Ação de TA. Não se trata de preocupar o Pc com isso, mas simplesmente de obter ação de TA. Não é encontrar algo que irá produzir TA no futuro. É obter TA, AGORA.

Muitos auditores ainda medem o seu sucesso pelo número de coisas encontradas ou realizadas em sessão. Embora isto também seja importante (principalmente no Nível IV), é secundário, se comparado à Ação de TA.

1. Tem de obter boa Ação de TA.
2. Tem de realizar coisas na sessão para aumentar a Ação de TA.

DADOS NOVOS SOBRE O E-METRO

O erro mais elementar ao tentar conseguir ação de TA encontra-se certamente nos fundamentos da audição: a *leitura do E-Metro*.

Este ponto é tão facilmente ignorado e parece tão óbvio, que os auditores, por hábito, esquecem-se dele. Até que compreendam este ponto, os auditores continuarão a obter um TA mínimo e a contentar-se com 15 Divisões por sessão - o que pelo meu livro não é TA, mas um E-Metro encahado na maior parte da sessão.

Há dados que têm de ser conhecidos sobre a leitura do E-Metro e obtenção de TA. Até aprenderem isto, não aprenderão mais nada.

VERIFICAÇÃO POR TA

O TA permite fazer ações de verificação. Assim como a agulha reage aos itens de uma lista, também o TA reage nas coisas que vão produzir TA.

Normalmente, *não se faz* a verificação *pela agulha* nos Níveis I, II e III. A verificação faz-se *pelo TA*.

A regra é: **AQUILO QUE FIZER BAIXAR O TA, IRÁ PRODUZIR AÇÃO DE TA.**

Inversamente, outra regra: **AQUILO QUE APENAS FIZER MOVER A AGULHA, RARAMENTE PRODUZIRÁ BOM TA.**

Deste modo, para os Níveis I, II e III (não para o IV), pode na verdade colar-se um papel no mostrador da agulha deixando visível apenas a parte inferior da haste da agulha, para o TA poder ser ajustado e fazer todas as verificações necessários com o TA. Se o TA se mover num assunto, então esse assunto irá produzir TA, sendo permitido ao Pc falar a esse respeito (fazer Itsa sobre tal assunto).

No início, quando a linha de Itsa foi revelada, quase todos os auditores tentaram encontrar apenas uma **AÇÃO FUTURA DO TA**, nunca levando em conta a **AÇÃO PRESENTE DO TA**. Isto resultou numa contínua elaboração de listas de problemas e anulação pela agulha, numa busca interminável para descobrir algo que "produziria TA". Procuravam freneticamente e por toda a parte encontrar algum assunto que produzisse ação de TA, e nunca olhavam para o TA do E-Metro para descobrir o que estava a produzir ação AGORA.

Parece quase tolo ressaltar isto: o que está a produzir TA irá produzir TA. É a primeira lição a aprender. E leva muito tempo a aprender.

Os auditores ficaram também nervosos, tentando compreender o que era a LINHA DE ITSA. Pensavam ser uma Linha de Comunicação, parte dos CCHs ou qualquer outra coisa, menos aquilo que é. É simples demais.

Há duas coisas de grande importância num ciclo de audição. Uma é o "O que é?" e a outra é "Itsa". Confundam-se as duas e não se obterá TA.

Se o auditor colocar "Itsa" e o Pc "o que é?" o resultado é ausência de TA. O auditor coloca "O que é?" e o Pc "Itsa", sempre. É tão fácil inverter os papéis em audição que é o que acontece à maioria dos auditores a princípio. O Pc está muito disposto a falar das suas *dificuldades, problemas e confusões*. O auditor quer de tal maneira fazer "Itsa" (descobrir) do que está a perturbar o Pc que, ainda verde nisto, trabalha, trabalha, trabalha tentando fazer "Itsa" de algo "que dê TA ao Pc", de tal modo que leva este a fazer "o que é?", "o que é?", "O que é?" que está errado comigo?". Listar não é realmente fazer "Itsa" bem; é fazer "O que é?" pois o Pc está, "É isto? É aquilo?", mesmo quando se estão a listar "soluções" para verificação. O resultado é fraco TA.

O TA vem do Pc dizer "É isto!" e não "É isto?"

Exemplos de "o que é?" e "Itsa":

Auditor: "O que é que está aqui?" ("o que é?")

Pc: "Um auditor, um Pc, um E-Metro". ("Itsa")

"Itsa" nem é realmente uma linha de comunicação. É o que viaja numa Linha de Comunicação do Pc para o auditor, se o que viaja está a dizer, sem dúvida, "Itsa" (É) isto.

Eu posso sentar-me com um Pc e um E-Metro, levar cerca de três minutos a fazer uma verificação por ação de TA e, usando apenas R1C, conseguir 35 Divisões de TA em 2 ½ horas, sem mais trabalho do que o de escrever as leituras do TA e o meu relatório de auditor. Porquê? Porque o Pc não está a ser impedido de fazer "Itsa" e porque não levo o Pc a fazer "o que é?". E também porque não penso que auditar seja complicado.

Se não ocorrer ação de TA, tem que ter sido *impedida*. Exemplo: Um auditor, sempre que notava que "o que é?" movia o TA mudava logo esse "o que é?" para um "o que é?" diferente. Aconteceu mesmo. No entanto quando lhe perguntaram o que fazia na sessão, respondeu: "Peço ao Pc um problema que tenha tido e, sempre que ele apresenta um, peço soluções para ele". Não acrescentou que mudava freneticamente de "o que é?" sempre que o TA começava a mexer. Resultado: 9 Divisões de TA em 2 1/2 horas e o Pc cheio de carga ultrapassada. Se tivesse feito só o que disse que fez, teria obtido TA.

Se não ocorreu Ação de TA ela tem que ter sido impedida! Não é só "não ocorreu" e pronto.

A confirmar a grande ansiedade dos auditores para serem eles próprios a introduzir a linha de "Itsa" e não deixarem o Pc fazê-lo, está a mania de usar o E-Metro como uma mesa espírita. O auditor faz continuamente perguntas ao E-Metro, e não ao Pc. E lá se vão as divisões de TA. "Este item é um terminal?" pergunta o auditor ao E-Metro. Por que é que não pergunta ao Pc? Se perguntasse ao Pc obteria "Itsa". "Não, penso que é um terminal oposto porque.....". e o TA move-se.

Para dar uma ideia de como é simples fazer o Pc estabelecer uma linha de "Itsa", experimentem isto:

Comece a sessão, recoste-se e fique só a olhar para o Pc. Não diga nada. Sente-se só ali a olhar para o Pc. O Pc, é claro que começará a falar. E se acenarmos com a cabeça de vez em quando, continuando a fazer o relatório de auditor, discretamente, para não cortar o "Itsa", teremos um Pc falador e, na maior parte do tempo, bom TA. Ao fim de 2 ½ horas, termine a sessão. Se somarmos o TA obtido, descobriremos normalmente que obtivemos bastante mais do que nas sessões anteriores.

Se não houve ação de TA é porque foi impedida! Ela não deixa pura e simplesmente de acontecer.

Mas isto não é apenas uma proeza. É uma regra vital e valiosa para a obtenção de TA.

REGRA: UM AUDITOR SILENCIOSO ENCORAJA A "ITSAR"

No entanto, nem tudo é bom. Ao fazer o trabalho de R4, R3R ou R4N, o auditor silencioso deixa o Pc fazer Itsa pela pista toda e provoca uma Ultra-Restimulação, o que encrava o TA. Porém, em níveis de audição mais baixos, encorajar Itsa com silêncio é uma ação vulgar.

Nos níveis I, II e III de Cientologia, na sessão, o auditor fica muito mais tempo calado do que a falar, numa proporção de cerca de 100 em silêncio para 1 a falar. Contudo, assim que chega ao Nível IV de audição, aos verdadeiros GPMs do Pc, o auditor tem de ser decidido e ativo para conseguir TA, e um auditor calado e indolente pode baralhar o Pc e obter muito pouco TA. Isto tudo tem a ver com "controlar a atenção do Pc". Cada nível de audição controla a atenção do Pc um pouco mais do que o último, e o salto do Nível III para o IV é enorme.

O Nível I quase não a controla. A regra acerca do auditor silencioso aplica-se inteiramente.

O Nível II apanha as metas da vida e vivência do Pc (ou as metas para a sessão), põe-no a fazer Itsa sobre elas e deixa-o discorrer. Ao auditor cabe apenas interferir para manter o Pc a fornecer soluções, tentativas, ações e decisões sobre as metas da sua vida, vivência ou sessão, em vez de dificuldades, problemas ou queixas sobre elas.

O Nível III adiciona uma *rápida* busca (através de verificação por TA) do Fac-símile de Serviço (talvez 20 minutos das 2 h ½) depois guia para lá o Pc através dos processos do R3SC. A regra aqui é que se a coisa encontrada que moveu o TA não poria os outros errados, mas sim o Pc, trata-se então de um elo num oppterm e há que fazer-lhe um Prepcheck. [Os dois RIs do topo contidos no GPM de PT do Pc constituem o Fac-símile de Serviço. (RI -Reliable Item: Pode ser um terminal de oposição ou um terminal, quer dizer, um item que provocou uma R/S quando descoberto). Um é o terminal do Pc, o outro é um terminal oposto. Cada um contém milhares de elos do RI. Qualquer par de elos do RI conta como Fac-símile de Serviço dando ação de TA]. Um bom Prepcheck *lento*, mas, ainda assim, um Prepcheck. Quer se percorra Certo-Errado, Dominar-Sobreviver (R3SC), ou o Prepcheck, (os dois únicos processos usados), deixamos o Pc realmente responder antes de lhe acusar a receção. Cada pergunta pode ter 50 respostas! Com um "o que é?" O auditor obtém 50 "Itsas" do Pc.

Na audição de Nível IV o auditor deixa suavemente o Pc itsar os RIs e listas, mas avançando como uma pequena máquina a vapor, encontrando RIs, RIs, RIs, RIs, Metas, RIs, RIs, RIs. É que o TA total de uma *sessão* de R4 só é proporcional ao número de RIs encontrados, sem enganos, sem metas falsas ou outros erros que roubem ação de TA.

Assim, quanto mais alto é o nível mais controlo da atenção do Pc. Porém, nos níveis mais baixos, à medida que se volta para baixo, os processos usados requerem cada vez menos controle, menos ação do auditor para obter TA. O nível é projetado para produzir TA nesse nível de controlo. E se as ações do auditor são mais ativas do que o requerido nos níveis mais baixos, o TA por sessão é diminuído.

ULTRA-RESTIMULAÇÃO

Conforme se encontrará noutro Boletim e nas palestras do Verão e Outono de 1963, aquilo que prende o TA em cima é a *Ultra*-Restimulação. A REGRA É: QUANTO MENOS ATIVO O TA, MAIS ULTRA-RESTIMULAÇÃO. (EMBORA A RESTIMULAÇÃO TAMBÉM POSSA ESTAR AUSENTE)

Portanto um auditor, auditando um Pc com baixa ação de TA (abaixo de 20 Divisões de TA para uma sessão de 2,5 horas) precisa ter cuidado para não Ultra-restimular o Pc (ou estimulá-lo lentamente). Isto é verdade para todos os níveis. No Nível IV, significa não descobrir a meta seguinte sem esvaziar toda a carga possível do GPM em que está a trabalhar. E no Nível III é assim: não procurar demasiados fac-símiles de Serviço novos sem antes extrair todo o TA do que já temos. No Nível II é não tocar numa nova doença até que o Pc sinta que já recuperou completamente da dor lombar que está a ser manejada. E no Nível I consiste em "Deixar o falatório para o Pc".

A Ultra-Restimulação é o problema mais sério do auditor.

Sub-Restimulação significa simplesmente que o auditor não colocou a atenção do Pc em coisa alguma.

As fontes de Restimulação são:

1. O Ambiente da Vida e Vivência. É o mundo quotidiano do Pc. O auditor resolve isto com Itsa ou "Grandes Ruds Médios, Desde" e até regulando ou mudando algo da vida do Pc, dizendo-lhe apenas para não fazer isto ou aquilo durante o intensivo, ou até fazendo o Pc mudar de residência por algum tempo, se for essa a fonte. Isto subdivide-se em Passado e Presente.
2. A Sessão e o seu Ambiente. Isto é tratado fazendo Itsa do assunto do ambiente de sessão e de outras maneiras. Isto subdivide-se em Passado e Presente.

3. O Assunto da Cientologia. Isto é feito por verificação (por ação de TA) da antiga Lista Um de Cientologia fazendo depois Itsa ou Prepcheck do que for encontrado.
4. O Auditor. Isto é tratado com "O que é que estarias disposto a dizer-me. Com quem estarias disposto a falar?" e outras coisas deste tipo, para o Pc fazer Itsa delas. Isto subdivide-se em Passado e Presente.
5. Esta vida. Isto é tratado com verificações lentas e muito Itsa no que for descoberto, *quando se verificou haver ação de TA* durante a verificação lenta. Nos Níveis I a III, não se anula uma lista, ou fica durante dez horas a Listar & Nulificar para descobrir algo para fazer Itsa. Descobre-se o que move o TA e esvazia-se *logo* com Itsa).
6. O Caso do Pc. Nos Níveis I a III isto só é atacado indiretamente, conforme acima.

E, além das ações acima, pode manejar-se cada coisa ou o que for encontrado fazendo um Prepcheck lento.

LISTA PARA VERIFICAÇÃO

Faça a verificação por ação *de TA* da seguinte lista:

O ambiente em que vives.

O ambiente em que viveste.

O ambiente aqui.

O ambiente de audição ou tratamentos do passado.

Coisas relacionadas com a Cientologia (Lista Um de Cientologia).

Eu como auditor.

Audidores ou terapeutas do passado.

A tua história pessoal desta vida.

Metas que estabeleceste para ti próprio.

O teu caso.

No Nível II, ou simplesmente faz o Pc estabelecer metas de Vida e Vivência, e metas para a sessão, ou colhe o existente em relatórios anteriores, obtendo as decisões, ações, considerações, etc., a esse respeito, através de Itsa, retirando bastante bem o TA de cada um deles. Normalmente, pega na meta em que o Pc parece mais interessado (ou naquela em que já entrou em apatia), pois verificar-se-á que é aquela que vai apresentar mais TA.

Seja no que for que faça numa verificação por TA, quando encontra o item retire-lhe toda a ação *de TA* antes de o abandonar. E não corte o Itsa.

A MEDIDA DOS AUDITORES

A perícia de um auditor é diretamente proporcional à quantidade de TA que consegue obter. Um Pc não é mais difícil do que o outro. Pode fazer-se qualquer Pc produzir TA. Entretanto, alguns auditores cortam o TA mais do que outros.

Também, diga-se de passagem, um auditor não consegue falsificar o TA. Isso está escarrapachado no Pc após uma sessão: muito TA, Pc reluzente; pouco TA, Pc desanimado.

E o Movimento Corporal não conta. A movimentação corporal extrema em alguns Pcs pode produzir uma divisão de TA! Alguns Pcs tentam esgueirar-se do caminho para Clear! Uma boa maneira de curar um Pc irrequieto e atento ao TA é dizer: "Não posso registar o TA provocado pelo movimento do teu corpo".

Como se pode suspeitar, o caso do Pc não avança muito até se manejarem os processos de R4. Porém, a des-Restimulação do caso pode produzir mudanças surpreendentes na condição-de-ser. "Key-out" é a principal função dos Níveis I a III. No entanto, carga retirada dum caso é carga retirada. A menos que seja des-restimulado, um caso não consegue obter uma Leitura Foguete (RR) ou apresentar ao auditor uma meta válida. Os Níveis I a III produzem um Clear de Livro Um (Book One). O Nível R4 produz um OT. Mas é necessário acondicionar (limpar) o caso antes da R4 poder ser corrida. E um auditor que não consegue lidar com os Níveis I a III, certamente não será capaz de cuidar dos processos próprios de um "homem-dos-sete-instrumentos" no Nível IV. Logo, torne-se competente nos Níveis I a III antes sequer de estudar o IV.

A PRIMEIRA COISA A APRENDER

Verificação Lenta significa deixar o Pc fazer Itsa durante a verificação. Isto consiste da ação rápida, muito decisiva, do auditor para conseguir algo que produza ação *de TA* e então, mudar imediatamente e ficar quieto para deixar o Pc fazer Itsa sobre isso. A lentidão é a ação geral. Leva horas e horas a fazer um velho formulário de verificação do preclaro, mas o TA voa.

A audição real no nível III tem a seguinte aparência: o auditor percorre como louco uma lista ou um formulário com um olho colado ao TA. À primeira ação *de TA* (não causada por movimento corporal), ele continua só mais um pouco ou nem tanto, e depois encosta-se para trás e fica a olhar para o Pc. O Pc volta-se para fora, vê o auditor à espera e começa a falar. O auditor, sem o interromper, anota o TA e de vez em quando acena com a cabeça. A ação *de TA* vai morrendo ao cabo de alguns minutos ou de uma hora. Assim que o TA pareça não conter muito mais ação, o auditor endireita-se, deixa o Pc terminar o que estava a dizer, então entra de novo em ação. Porém, nenhuma ação do auditor pode interferir com o TA. Nos Níveis I a III não se continua uma lista de verificação para além de uma ação *de TA* até que essa ação *de TA* esteja manejada.

Ao fazer uma verificação da Lista Um de Cientologia, percorre a lista até haver ação *de TA* (não devido a movimentação corporal). Então (visto que o TA não é muito específico), o auditor volta a passar por um ou dois pontos acima de onde viu pela primeira vez o TA e, observando o interesse do Pc e o TA, anda à volta daquela área até ter a certeza de ter localizado o que produziu movimento *de TA* e aí, esgota o TA através de Itsa ou de Prepcheck.

Dir-se-á então: mas o auditor não usa os TRs com o Pc? Isto é uma pergunta para uma resposta? NÃO!

Deixe o Pc acabar o que estava a dizer. E deixe o Pc ficar satisfeito de tê-lo dito, sem muita conversa pelo meio.

NÃO HAVER AÇÃO DE TA É SINAL PARA O AUDITOR AGIR.

HAVER AÇÃO DE TA É SINAL PARA O AUDITOR NÃO AGIR.

Só o auditor pode aniquilar a ação de TA. Assim, quando o TA começa a mexer, para de agir e começa a ouvir. Quando o TA para de mexer ou parece estar quase a parar, para de ouvir e começa de novo a agir.

Ele atua apenas quando o TA estiver relativamente imóvel. E então atua apenas o bastante para o fazer mover de novo.

Se aprender apenas o que aqui é dado, isto é, agir quando não dá TA e não agir quando dá TA, poderá por si só fazer com que comece a obter uma boa ação de TA no seu Pc.

Assim consegue tempo livre para observar o que se está a passar. Com meia centena de regras e a sua própria confusão a dar preocupações, nem sequer vai começar. Assim, para começar a obter TA do Pc tem primeiro que aprender o truque do convite silencioso. Comece simplesmente a sessão e fique à espera. Conseguirá assim algum TA.

Quando tiver isto dominado (e que luta para não agir, não agir, não agir e não falar dez vezes mais que o Pc!) passa então à etapa seguinte.

Aborde as fontes principais de Ultra-Restimulação enumeradas acima pedindo soluções para elas.

Aprenda a localizar a ação de TA mal ela ocorra, e a notar o que quer que o Pc estava a dizer nesse momento exato. Coordene estes dois factos: 1, o Pc a falar acerca de algo, e 2, o TA a mover-se. Isto é Verificação dos Níveis I a III. Apenas isso. É ver o TA mover-se e relacionar isso com o que o Pc está a dizer nesse momento. Saber que se o Pc falar por exemplo de "Bichos", ele obtém ação de TA. Anotar isso no Relatório. MAS não chame de outro modo a atenção dele para isso, pois ele já está a ter ação de TA

noutro assunto. Este Pc *também* obtém TA em bichos. Vai guardando cinco ou dez desses assuntos dispersos sem fazer nada ao Pc a não ser deixá-lo falar sobre as coisas.

Ora, umas sessões mais tarde, o Pc terá contado tudo a respeito da principal fonte de Ultra-Restimulação do que, espero eu, você fez a cobertura com ele, fazendo o Pc recomendar apenas quando lhe estivesse a acabar a corda. Teremos agora uma lista de diversas outras coisas que dão TA. O QUE PRODUIZ MAIS TA NESSA LISTA REVELARÁ UMA META DO PC, POIS É O SEU FAC-SÍMILE DE SERVIÇO. Agora pode obter TA à vontade com este Pc. Tudo o que há a fazer é obter Itsa numa dessas coisas.

QUALQUER TA é o único alvo dos Níveis I a III. Não importa o que o gera. Só no Nível IV (Processos de R4) é que é vital saber em que é que se obtém TA (pois no Nível IV, se não se for exato não obterá TA).

Nos Níveis I a III a felicidade ou a recuperação do Pc só depende desse ondulante Ponteiro do Tom. Quanto é que ondula? Tanto quanto o caso avançar. Só no Nível IV é que interessa em que é que ondula.

Como auditor dos Níveis I a III será tanto melhor quanto mais TA obtiver com o seu Pc, e é tudo. E no Nível IV obterá tanto TA quanto mais exatamente estiver em cima de Metas e RIs certos nos lugares certos, e dos que não quer deixar inertes, imperturbáveis.

O seu maior inimigo é a Ultra-Restimulação do Pc. Assim que o Pc mergulha em mais carga do que pode facilmente Itsar, o TA diminui! E logo que o Pc se afunda em Ultra-Restimulação o TA para! Aí, o problema é corrigir o caso. E isso é mais difícil do que obter TA logo à partida.

Sim, dirá você, mas como é que se *começa* a "construir uma linha de Itsa?". "O que é Itsa?"

Bem, uma criança entra na sala. O auditor diz-lhe "O que é que te incomoda?" A criança responde: "Estou preocupada com a mamã e não consigo que o papá fale comigo e...". NENHUM TA.

Esta criança não está a dizer nada do que é. Esta criança está a dizer "Confusão, caos, preocupação". Nenhum TA. A criança está a falar em Opptersms.

A criança entra na sala. O auditor diz-lhe: "O que é que está nesta sala?" A criança responde: "Você e o cadeirão e o tapete...". Isto é Itsa. Isto é TA.

Somente na R4 onde está mesmo sobre os GPMs do Pc e o Pc pode dizer o que é e o que não é, pode obter-se boa ação de TA ao Listar & Nulificar. E até mesmo aí não deixar o Pc dizer que isto é isto, pode encurtar grandemente o TA.

O auditor diz: "Sempre que falas de casas tens ação de TA. Nesta vida que soluções relativas a casas encontraste?" E eis as duas sessões seguintes totalmente delineadas, cheias de ação de TA e sem nada que fazer para além de anotá-lo e acenar com a cabeça de vez em quando.

A TEORIA DA AÇÃO DE TA

O movimento do TA é causado pela saída da energia do caso contida nas confusões. A confusão é mantida por dados estáveis aberrados.

O dado estável aberrado (não baseado em factos) está ali para conter a confusão, mas, na realidade, antes de tudo, a confusão só se acumulou ali por causa de uma consideração ou postulado aberrado. Assim, quando o Pc faz as-is destes dados estáveis aberrados, a confusão desaparece e obtém TA.

Enquanto persistir o dado estável aberrado a confusão (e a sua energia) não fluirá.

Peça confusões (preocupações, problemas, dificuldades) e só Ultra-Restimulará o Pc, pois põe a sua atenção na massa da energia e não no *dado estável aberrado* que a mantém.

Peça-lhe o dado estável aberrado (considerações, postulados e até tentativas, ações ou qualquer "botão") e o Pc fará as-is, a confusão começa a efluir como energia (não como confusão) e obterá TA.

Restimulando só antigas confusões sem tocar no verdadeiro dado estável que as mantém no lugar o Pc obterá a massa, mas não o seu alívio e, portanto, nenhum TA.

O Pc tem que dizer: "É um.....(alguma consideração ou postulado)" para libertar a energia presa e abafada por aquilo.

Portanto, um dos piores erros do auditor que impede o TA é permitir que o Pc mexa em confusões sem fazer ceder, com exatidão, as considerações e postulados que mantêm as confusões no lugar.

E isso é "Itsa". É deixar o Pc dizer o que está ali, que foi lá posto, para afastar uma confusão ou um problema.

Se o Pc não está com vontade de falar com o auditor, então é disso de que fará Itsa. Por exemplo: "decisões que tomaste acerca de auditores". Se o Pc parece não poder ser auditado naquele ambiente, faz Itsa de antigos ambientes. Se o Pc tem montes de PTPs no início da sessão, peça as soluções do Pc para problemas semelhantes do passado.

Ou faz-se simplesmente *Prepcheck Lento* da zona de perturbação ou interesse do Pc.

E obterá TA, e em grande escala.

A não ser que o impeça.

Não há qualquer razão pela qual um auditor verdadeiramente bom não possa obter grande quantidade de ação descendente do TA numa sessão de 2 ½ horas, auditando qualquer coisa antiga que surja no Pc.

Mas um auditor verdadeiramente hábil não tentará fazer Itsa no Pc. Ele vai é tentar que o Pc faça Itsa. Essa é a diferença.

Francamente, é mais simples do que se pensa.

L. RON HUBBARD

Fundador

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Mansão de Saint Hill, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 8 DE OUTUBRO DE AD13

Orgs Centrais
Franquia

CIENTOLOGIA I A III

**COMO OBTER TA
ANALISANDO A AUDIÇÃO**

Existem várias formas ou estilos distintos de audição. Houve primeiro o manejo de engramas com o velho estalar de dedos. Depois há a Audição Formal para a qual ainda temos os TRS 0 a 4. Então há a audição de Tom 40, ainda usada hoje nos CCHs. Estes são estilos distintamente diferentes e um bom auditor pode fazer um ou outro deles sem misturá-los. Assim como a audição de Tom 40 ainda é usada, também o é a Audição Formal. Na verdade, a Cientologia 4 nos GPMS, *deve* ser feita apenas com *Audição Formal* e os velhos TRS e outros treinamentos ainda são usados para desenvolvê-lo no aluno.

Agora surgiu um *Novo* Estilo de audição. É o estilo de audição de ouvir. E a primeira coisa a aprender sobre ele é que é um *Novo* estilo de audição e que é distintamente diferente da audição formal e audição Tom 40. Naturalmente, um auditor que consegue fazer este novo estilo também consegue fazer outros estilos melhor, mas os outros estilos são eles próprios e este novo estilo é ele próprio. A audição do estilo ouvir é particularmente adaptada a facilitar casos anteriormente difíceis nos níveis mais baixos da Cientologia, e para obter a ação necessária de TA.

Audição de estilo ouvir desenvolveu ou está desenvolvendo os seus próprios TRs. Tem a sua própria tecnologia e isso deixa a tecnologia de outros estilos de audição ainda válida e intocada.

Alguns dos dados da Audição de Estilo Ouvir são:

1. A definição de auditor é aquele que escuta.
2. O PC está sempre certo.
3. A tarefa do auditor é por o PC a comunicar e fazer Itsa.
4. O sucesso da sessão é medido somente pela ação do braço do Tom.
5. O estilo aplica-se aos Níveis de Cientologia I a III.
6. À medida que o nível em que é utilizado é aumentado, a quantidade de direção da atenção do PC pelo auditor é aumentado. A lacuna em controle torna-se muito ampla entre o nível III e IV, tanto que apenas a Audição Formal é usada nos GPMS, visto que este material está todo abaixo de Itsa para o PC.

Os crimes básicos no Estilo de Audição de Ouvir são:

1. Não obtendo ação do braço de Tom no PC;
2. Cortando a comunicação do PC;
3. Cortar, avaliar ou invalidar o itsa do PC;
4. Falhar em convidar itsa pelo PC;
5. Fazendo Itsa pelo PC;
6. Não obtendo ação do braço de Tom no PC.

Estes são alguns dos principais deveres e crimes do Estilo de Audição de Ouvir. Enquanto alguns destes também se aplicam à audição formal, para mostrar-lhe como é diferente o novo estilo, se você tentou usar apenas o Estilo de Audição de Ouvir em Scientology IV e não conseguiu usar a Audição Formal

nesse nível mais alto, o PC logo estaria em uma grande confusão! Assim, o estilo tem os seus usos e exceções e tem as suas limitações.

Agora, percebendo que é um novo estilo e não uma mudança inteira da Cientologia, o auditor mais velho deve estudá-lo como tal e o novo aluno - visto que principalmente o estilo de ouvir será ensinado nas academias - deve passar suficiente tempo a aprender a fazê-lo como tal. Eu tive de aprender cada novo estilo de audição e, por vezes, levei semanas para o fazer. Eu ainda posso fazer todos eles, cada um como ele mesmo. Levei duas semanas de duro treino diário para aprender a audição Tom 40 até a conseguir fazer sem falhas. É como aprender danças diferentes.

E, quando você consegue dançar a polca e também a valsa, se você é bom não passa de uma valsa para uma polca sem perceber a diferença, ou parecer tolo. Assim, a segunda coisa a aprender bem sobre a audição do estilo ouvir é que tem que ser aprendida e praticada em si mesma.

A audição do estilo ouvir está particularmente calhada pela sua simplicidade, para a análise por um instrutor, um estudante ou por um veterano. As etapas são:

1. Aprenda o Boletim HCO de 1 de Outubro de 1963.
2. Brinque um pouco com o que você aprendeu.
3. Grave uma sessão de 1 hora que você dê num gravador.
4. Analise a gravação.

Você vai se surpreender com a quantidade de falhas quando a ouvir de volta.

Estes são os pontos a procurar:

1. Será que o auditor obteve uma agulha suja (agitação contínua, não um fluxo suave para cima ou para baixo)? Se assim for, o auditor cortou a linha de comunicação do PC. Isto é completamente diferente de cortar o itsa. Como foi o corte de comunicação do PC? Ouça a fita. Quer o auditor tenha uma DN ou não, faça este passo. De quantas maneiras o PC foi impedido de falar com o auditor? Particularmente, como é que as ações do auditor cortaram a comunicação com a audição ou ação desnecessária? Como foi o PC desencorajado de falar? O que foi dito que impediu o PC de falar?
2. Estabeleça se o auditor obteve ou não uma boa ação de TA, somando o total de TA da sessão. Veja o boletim HCO de 25 de setembro de 1963. Se o auditor não obteve boa ação de TA, ele ou ela ou:
 1. Cortou o itsa do PC ou
 2. Não reestimulou nada para o PC fazer itsa.

Qual foi? As probabilidades são fortemente de (a). Ouça a fita e descubra como o auditor reduziu o itsa do PC. Note que itsa é totalmente diferente de comunicação. Foi dada ao PC alguma coisa para fazer itsa? O PC foi autorizado a itsa-lo? Quanto é que o auditor fez itsa para o PC? O auditor tentou mudar os Itsas?

3. De várias maneiras (por convite direto, soando duvidoso, inseguro, desafiador) um auditor pode fazer um PC fazer "O que é?" (Whatsit). A quantidade em que um PC é posto ou permitido a fazer Whatsit, reduz a ação de TA. De quantas maneiras o auditor fez o que o PC fazer Whatsit (dar problemas, confusões como respostas ou simplesmente colocar o PC em uma atitude de questionamento)? Quão duvidoso ou preocupado o auditor soava? Quanto fez o auditor o PC se preocupar com a ação TA ou outras coisas (tudo o que se resume a fazer com que PC fizesse Whatsit, reduzindo assim a ação do braço Tom)?
4. Quanto é que o auditor convidou comunicação indesejada sobre confusões, problemas, com o seu silêncio? Quanto o auditor impediu a comunicação por várias ações?
5. Que erros na sessão são óbvios para o auditor? Que erros não são reais para o auditor?

6. O auditor tem outra lógica ou explicação para não obter ação de TA ou para o que causa a ação de TA? O auditor considera que há outra explicação para obter agulhas sujas?
7. O auditor considera a ação de TA é desnecessária para os ganhos de sessão?
8. O PC na sessão gravada concorda com as falhas descobertas? (pode ser omitido.)

Tal fita deve ser feita periodicamente num auditor até que o auditor consiga obter 35 divisões de TA em qualquer nível de I a III em qualquer PC.

L. RON HUBBARD

LRH:dr.rd

Agora, quando ele começa a falar de carros, ele vai dizer: "Tenho muitas vezes furos", "pergunto-me a mim mesmo por que o meu carro só faz 150 Km/h," etc., etc. Enquanto ele está falando assim não haverá ação de TA ou o TA está a subir e, se o auditor permitir que o PC continue, ele vai ficar cada vez pior. Assim, o auditor deve introduzir uma linha de itsa-por exemplo, "O que você fez sobre isso?" e o TA vai começar a mover-se novamente e o PC vai ficar mais brilhante visto que *agora*, ele está "itsaing" e antes não estava.

Mais tarde, ou mais cedo, o PC vai começar a falar sobre os impostos, seus problemas, preocupações, atrapalhões, dúvidas sobre os impostos - o TA vai subir e o PC vai ficar triste. Então, mesmo que o auditor introduza uma linha de itsa como com o assunto de carros, o TA continua a subir e o PC permanece mal-humorado. Isto é porque o PC não consegue fazer itsa sobre esta área - ele "tem tudo resolvido" - "ignorá-los" e isso faz todo o seu confronto em vez dele. Em outras palavras, o Fac serviço é um substituto do confronto e assim o TA sobe (note a velha regra sobre a agulha a subir é igual a nenhum confronto!). Esta é uma área sombria e então o auditor lista: "Nesta vida o que seria uma solução segura em relação aos impostos?", completa a lista, anula-a, obtém o Fac de serviço "ignorá-los", percorre-o com R3SC e em breve o PC será capaz de fazer itsa sobre o assunto de impostos. Esta área pode ser encontrada nos primeiros 5 minutos, caso em que pode ser possível apenas anotá-la, levar o PC para as áreas que ele consegue enfrentar e voltar a ela mais tarde.

O assessment deve continuar por horas e horas e horas com excelente ação de TA e o PC a melhorar a sua capacidade de itsa o tempo todo. No entanto, isto não vai ser assim se o auditor não conseguir que o PC realmente faça itsa sobre o que está no seu ambiente, por exemplo, o auditor não se deve contentar com ter o PC a dizer que vive "nos subúrbios", ele quer o endereço, a sua distância da cidade, o tipo de casa, quantos quartos, como é a rua, os nomes das casas, os ocupantes, quem são os vizinhos, etc., etc., etc. Itsa! Itsa! Itsa! Além disso, também não vai correr desta forma se o auditor tenta listar soluções seguras cada vez que o PC começa a falar sobre seus problemas em uma área como no exemplo dado acima com o carro. Problemas são *Não* Itsa.

Itsa! Itsa! Itsa! Equivale a ação de TA! Ação de TA! Igual a PC melhor! PC melhor! PC melhor! Bons ganhos!

Espero que ache isto tudo bem e que o passe a Ron visto que é decerto um exemplo de uma atividade de audição.

Tudo de bom,

Ian Tampion

PS Eu descobri como a maioria disto se passa na audição, fazendo erros primeiro, aprendi então da maneira mais difícil.

L. RON HUBBARD

LRH:dw.rd

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Mansão de Saint Hill, East Grinstead, Sussex

BOLETIM HCO DE 17 OUTUBRO AD 13

Edição II

Orgs Centrais

Missões

R-2C ASSESSMENT LENTO POR DINÂMICAS

INSTRUÇÕES PARA O USO DO BOLETIM HCO DE 17 DE OUTUBRO, AD 13, EDIÇÃO I

Este formulário, e outros a serem emitidos, são uma divisão das 8 dinâmicas em áreas onde pode ser desenvolvida itsa importante.

Anote informações importantes sobre o seu PC em folhas de dados com páginas numeradas consecutivamente. Anote também na folha de dados o número da dinâmica que você está trabalhando e a letra da designação deste formulário da área que está sendo coberta. Mantenha um registro corrente do tempo e da posição de TA na margem esquerda de sua folha de dados.

No formulário registre a posição de TA no início e outra vez no fim do trabalho em alguma área específica e assinale cada área e subárea coberta.

Anote também o número da página da folha de dados no formulário de modo que a informação possa ser encontrada facilmente se assim for requerido.

Todas as outras informações devem ser registradas nas folhas de dados que são mantidas anexas ao formulário.

Este formulário pode ser usado diversas vezes, cada vez abordando um período mais longo desta vida com o PC. Sugere-se que a primeira vez cubra apenas desde o tempo presente até à cerca de um ano atrás, a segunda vez cobrindo um período mais longo (por exemplo os últimos 10 anos) e a terceira vez cobrindo esta vida. Isto irá, naturalmente, variar de PC para PC.

Algumas áreas deste formulário irão desenvolver uma enorme quantidade de itsa, outras muito pouco. Trabalhe ao nível de realidade do PC e onde o interesse dele estiver. Não esteja com pressa de deixar uma área se o PC tem uma boa linha itsa a correr e estiver obtendo boa ação de TA. Limpe completamente qualquer área com carga antes de a deixar. No entanto, se uma área não tem nada, não gaste muito tempo com ela. Avance para algo que produza itsa e ação de TA.

Se você ou o PC não entenderem qualquer uma das áreas do formulário de itsa potencial, ignore-a. No entanto, não pule algo porque você acha que o PC não tem nada sobre isso ou está com medo de ser "intrometido".

Nenhuma tentativa foi feita para lhe dar as perguntas a fazer e algumas das subáreas do formulário não pertencem a um determinado período de tempo. Use as subáreas que pertencem ao período de tempo que você está manejando ou mude-as para fazerem sentido no seu período de tempo. Algumas subáreas são muito mais importantes do que outras, mas isso vai depender do seu PC. Adicione no espaço fornecido qualquer outra coisa que você ache que é importante.

Na obtenção da linha itsa em qualquer área e subárea neste assessment, assegure-se de cobrir os seguintes pontos:

1. Onde é ou foi, e sua localização em relação a outros locais.
2. Quem são as pessoas envolvidas.
3. Quando foi, e durante quanto tempo teve lugar.

ÊNFASE DO ASSESSMENT

O ênfase deste assessment não está em encontrar algo. O ênfase está no movimento de TA. No final da sessão some APENAS a quantidade total de descidas do TA (que é movimento descendente, 4 a 3, 5,5 a 3,75). Se o seu total de movimento para baixo do TA é de 30 divisões de TA ou mais, você pode considerar que teve bom movimento de TA. Se o seu total é 40 divisões ou mais, você teve excelente movimento de TA. Se você tem menos de 20 divisões de movimento de TA, uma de duas coisas estão erradas. A primeira é que você não está deixando o PC fazer itsa e você não tem a mínima ideia do que é itsa.

A segunda é que o PC tem uma Quebra de ARC nesta vida de uma magnitude fantástica. Se este for o caso, você deve lidar com isso da seguinte forma.

ASSESSMENT DE QUEBRA DE ARC NESTA VIDA

1. Faça uma pequena lista das principais quebras de ARC nesta vida.
2. Faça o assessment da lista para procurar a principal quebra de ARC.
3. Date a Quebra de ARC.
4. Apanhe o período de um mês ou assim antes e após a quebra de ARC e percorra R2H neste período de tempo.
5. Continue com Assessment Lento R2C.

CONCLUSÃO

Estude estas instruções e conheça-as perfeitamente antes de auditar com o formulário. É essencial que você mantenha todos os registros de R2C legíveis e exatos. Os dados são vitais para o percurso posterior de toda a pista.

L. RON HUBBARD
Fundador
Assistido por
Supervisor de audição
SHSBC

Orgs Centrais
Missões

R-2C ASSESSMENT LENTO POR DINÂMICAS

PRECLARO: _____ AUDITOR: _____

Período de tempo coberto	Data em que o assessment se iniciou
Iº percurso: _____	_____
2º percurso: _____	_____
3º percurso: _____	_____

PRIMEIRA DINÂMICA

6. (outros)

Área A: NOMES

1. Nome completo do PC.
2. Outros nomes que o PC tem usado.
3. Nomes por que o PC foi chamado ou dado.
4. Nome que o PC prefere.
5. Nomes que o PC preferia ter e não ter.
6. Títulos e graus.
7. (outros)

Área B: POSIÇÕES

1. Posição principal atual.
2. Outras posições e títulos atuais.
3. Posições que o pc gostaria de ter.
4. Posições que o pc preferia não ter.
5. História Passada do acima.

Área C: IDENTIDADE DO PC

1. Que o PC está sendo principalmente.
2. Que o PC preferia ser.
3. Que o PC preferiria não ser.
4. Que o PC tem sido principalmente.
5. Preferia não ter sido.
6. Preferia ter sido.
7. Outras identidades que o pc tem tido e está a ter.
8. (Outras)

Área D: EDUCAÇÃO

1. Nível de educação alcançado.
2. Cursos ou treinamentos recentes.
3. A importância da educação.

4. Educação e treinamento passados.
5. Educação precoce/formação.
6. Autoeducação.
7. (outros)

ÁREA E: PROFISSÃO E TRABALHO

1. Trabalho atual ou emprego.
2. Outra capacidade de ganho.
3. O que recebe por trabalhar.
4. Área de influência.
5. Responsabilidades.
6. (outros)

ÁREA F: INTERESSES

1. Passatempos.
2. Outros interesses.
3. Capacidades.
4. Habilidade principal.
5. Interesses incomuns.
6. Interesses futuros.
7. Interesses passados, passatempos e habilidades.
8. (outros)

ÁREA G: ATIVIDADE OBSESSIVA

1. Coisas que o PC se sente compelido a fazer.
2. Deve impedir-se de fazer.
3. Medos.
4. Maus hábitos.
5. Outros hábitos.
6. Precauções incomuns.
7. (outros)

ÁREA H: O QUE O PC FAZ

1. O que o PC faz principalmente.
2. Que PC preferiria fazer.
3. Que o PC preferia não fazer.
4. Tem feito principalmente no passado.
5. Preferia não ter feito.
6. Preferia ter feito.

7. Outras coisas PC está fazendo e fez.
8. Nível de atividade do PC.
9. Nível de necessidade do PC.
10. (outros)

ÁREA I: CORPO

1. Linha genética.
2. Condição corporal.
3. Defeitos do corpo.
4. Exercício.
5. Cuidados com o corpo.
6. Comer e dieta.
7. Acidentes.
8. Doença.
9. Medicamentos.
10. Drogas.
11. Cuidados médicos.
12. Óculos.
13. Partes artificiais do corpo.
14. Relação com o corpo.
15. ARC com corpo.
16. Nascimento.
17. Morte.
18. (outros)

ÁREA J: LOCALIZAÇÃO

1. Onde viver.
2. Onde trabalhar.
3. Onde normalmente visita.
4. Onde os amigos vivem.
5. Onde vai para recreação.
6. Área do ambiente cotidiano.
7. Área do ambiente mensal.
8. Área do ambiente anual.
9. Área do ambiente deste vida.
10. Lugar de nascimento.
11. Localização da definição das áreas de residência e atividade passadas.
12. (outros)

ÁREA K: SENTIDO DE TEMPO

1. Compromissos.
2. Tem bastante tempo.
3. Tem demasiado tempo.
4. Não tem tempo suficiente.
5. É muito jovem.
6. É muito velho.
7. É muito rápido.
8. É muito lento.
9. (outros)

ÁREA L: PROPRIEDADE

1. Efeitos pessoais.
2. Roupas.
3. Máquinas.
4. Livros.
5. Dinheiro.
6. Propriedades.
7. Interesses empresariais.
8. Ações e títulos.
9. Propriedade pública.
10. Cidades e campo.
11. Propriedades de outras pessoas.
12. Salva as coisas.
13. Desperdiça coisas.
14. Destrói as coisas.
15. Cria coisas.
16. Manuseio e controle de outras dinâmicas.
17. Manuseio e controle de Mest.
18. (outros)

ÁREA M: HAVINGNESS DO PC

1. O que o PC tem principalmente.
2. O que o PC preferia ter.
3. O que o PC preferia não ter.
4. O que teve principalmente no passado.
5. Preferia não ter tido.
6. Preferia ter tido.
7. Outras coisas que o PC tem e teve.
8. Capacidade de ter do PC.

9. (outros)

ÁREA N: TRATAMENTO MENTAL INCOMUM

1. Condição mental.
2. Defeitos mentais.
3. Tratamento médico/psiquiátrico.
4. Choque elétrico.
5. Cirurgia cerebral.
6. Tratamento com drogas.
7. Psicanálise.
8. Exercícios místicos ou ocultistas.
9. Hipnotismo.
10. Autoanálise.
11. Auto-audição.
12. Audição de esquilo.
13. Psicologia.
14. Outro tratamento mental.
15. (outros)

ÁREA O: PROCESSAMENTO DE CIENTOLOGIA

1. Audição atual.
2. Auditores recentes.
3. Processos percorridos.
4. Recentes ganhos de audição.
5. Percas recentes em audição.
6. Metas atuais de processamento.
7. Histórico de audição passada.
8. (outros)

ÁREA P: (OUTROS)

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____

10. _____

SEGUNDA DINÂMICA

ÁREA A: PAIS

1. Relacionamento com o pai.
2. . Relacionamento com a mãe.
3. Relacionamento com pais adotivos ou outros Guardiões.
4. Quem o PC considera estar mais próximo de atuar como pais.
5. (outros)

ÁREA B: FAMÍLIA DOS PAIS

1. Irmãos.
2. Irmãs.
3. Tias e tios.
4. Avós.
5. Primos.
6. Outros parentes.
7. (outros)

ÁREA C: PRÓPRIA FAMÍLIA

1. Esposa ou marido.
2. Crianças.
3. Família do cônjuge.
4. Outras esposas ou maridos.
5. Filhos de alguém que não seja cônjuge.
6. (outros)

ÁREA D: RELAÇÕES SEXUAIS

1. Sexo com cônjuge.
2. Relações extraconjugais.
3. Relações pré-nupciais.
4. Sexo com sexo oposto.
5. Histórico do passado acima.
6. (outros)

ÁREA E: OUTRAS ATIVIDADES SEXUAIS

1. Tipos de sexo.

2. Homossexualidade.
3. Sexo com animais.
4. Fetiches.
5. Sexo com crianças.
6. Sexo incomum.
7. Ausência de sexo.
8. Substituições por sexo.
9. Masturbação.
10. Áreas relacionadas ao sexo.
11. (outros)

ÁREA F: PROCRIAÇÃO

1. Procriação.
2. Contraceção.
3. Sexo por prazer.
4. Bebês.
5. Parto.
6. Gravidez.
7. Aborto.
8. Aborto espontâneo.
9. Planeamento familiar.
10. Sobrevivência da família.
11. (outros)

ÁREA G: (OUTROS)

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

TERCEIRA DINÂMICA

ÁREA A: AMIGOS

1. Amigos íntimos.
2. Velhos amigos.
3. Outros amigos.
4. Conhecidos.
5. Amigos indesejados.
6. Amigos procurados.
7. Amizade.
8. Aliados.
9. Simpatias.
10. Nós.
11. (outros)

ÁREA B: INIMIGOS

1. Inimigos fortes.
2. Pessoas que o PC não gosta.
3. Pessoas que não gostam do PC.
4. Quebras de ARC.
5. Grupos de oposição.
6. Força de oposição.
7. Eles.
8. (outros)

ÁREA C: GRUPOS

1. Emprego ou trabalho.
2. Clubes.
3. Organizações.
4. Objetivos comuns.
5. Grupos sociais.
6. Atividade com os outros.
7. Apoio de outros.
8. Outros grupos.
9. Encargos e apoio financeiro.
10. Contribuições.
11. Benefícios.
12. Códigos e regras.
13. Adesão.
14. (outros)

ÁREA D: GOVERNO

1. Governo local.

2. Governo regional.
3. Governo nacional.
4. Nacionalidade.
5. Estrangeiros.
6. Política.
7. Eleições.
8. Liderança do governo.
9. Tipos de governo.
10. Impostos.
11. Leis.
12. Tribunais.
13. Fronteiras nacionais.
14. Propriedade do governo.
15. Trabalhadores do governo.
16. Controle governamental.
17. (outros)

ÁREA E: SOCIEDADE

1. Conduta social.
2. Códigos.
3. Certo e errado.
4. Aplicação da lei.
5. Quebra de leis.
6. Atividades criminosas.
7. Antecedentes criminais.
8. Contribuições.
9. Benefícios.
10. Aulas.
11. Propriedade pública.
12. Funcionários públicos.
13. (outros)

ÁREA F: RAÇAS

1. Raça do PC.
2. Outras raças.
3. Diferenças raciais.
4. Semelhanças raciais.
5. Cor.
6. Áreas raciais da terra.
7. Povos incomuns.

8. (outros)

ÁREA G: LIDERANÇA

1. Trabalho.
2. Social.
3. Recreação.
4. Outras áreas.
5. Responsabilidade pelos outros.
6. Boa liderança.
7. Má liderança.
8. Controle.
9. Seguidores.
10. (outros)

ÁREA H: GRUPOS DE SCIENTOLOGY

1. Audição.
2. Co-audição.
3. Audição de grupo.
4. Missões.
5. Grupos de campo.
6. Orgs Centrais.
7. HCO.
8. Cursos.
9. Divulgação.
10. L. Ron Hubbard.
11. Saint Hill.
12. (outros)

ÁREA I: (OUTROS)

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

QUARTA DINÂMICA

ÁREA A: RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1. Comunicação entre países.
2. Guerra.
3. Paz.
4. Governo mundial.
5. Comércio internacional.
6. Línguas.
7. Turistas.
8. Negócios mundiais.
9. Tratados.
10. Direito internacional.
11. (outros)

ÁREA B: RELAÇÕES EXTRATERRESTRES

1. Vida inteligente em outros planetas.
2. Federação Marcabiana.
3. Federação Galáctica.
4. Viagens espaciais.
5. Discos voadores.
6. Posição da terra no universo.
7. (outros)

ÁREA C: COMUNICAÇÃO DE MASSAS

1. Rádio e TV.
2. Jornais.
3. Livros.
4. Arte.
5. Cinema.
6. Teatro.
7. Entretenimento.
8. (outros)

ÁREA D: HOMO SAPIENS

1. O papel da humanidade.
2. Sobrevivência da espécie.
3. Superpopulação.
4. Subpopulação.

5. O novo homem.
6. (outros)

ÁREA E: CIENTOLOGIA CINCO

1. Divulgação mundial.
2. Publicações de Cientoologia.
3. Cientoologia um.
4. Psicoterapia.
5. Clarificação mundial.
6. Futuro da Cientoologia.
7. O papel da Cientoologia.
8. Sucesso da Cientoologia.
9. Fracasso da Cientoologia.
10. Crescimento da Cientoologia.
11. Métodos de cura mental.
12. A imagem pública.
13. O futuro da humanidade.
14. Cura.

15. Clearing.
16. Thetans Operantes.
17. Influência e controle da Cientoologia.
18. (outros)

ÁREA F: (OUTROS)

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

L. Ron Hubbard
Fundador

Assistido por
Auditor supervisor SHSBC

Comunicação em dois sentidos

MANTENHA O PC FALANDO

Perguntas básicas

1. Fale-me sobre isso.
2. Sobre que acha que é isso tudo?
3. Como é que isso o preocupa/incomoda/aborrece?
4. Como descreveria o que é que tem esse efeito em si?
5. Volte a contar-me isso.
6. Quando olha mais de perto há algo que não tenha visto antes?
7. Há algo aqui que devemos inspecionar mais de perto?
8. Como você tem lidado (enfrentado, manejado) com isso?
9. Há algum aspecto disso que precisamos olhar mais cuidadosamente?
10. Há outros envolvidos nisto?
11. Outros já lhe deram conselhos sobre isso?

Perguntas de comunicação

1. Há alguma coisa que você tenha retido de dizer sobre _____?
2. O que você diria sobre este problema se pudesse?
3. Se não tivesse causado conflito há algo que gostasse de ter dito?
4. Na época havia coisas que se sentiu inibido de dizer (reprimido, contido, suprimida)?
5. Havia algo que queria dizer, mas nunca teve a chance?
6. Você já tentou impedir alguém de dizer algo sobre isso?
7. Havia algo que ninguém escutaria?
8. Havia algo que não queria que alguém dissesse?
9. Tem havido coisas que queria dizer sobre isso, mas sentiu que não deveria?
10. Havia coisas que tentou dizer/expressar que não foram ouvidas ou foram ignoradas?
11. Existem coisas que tentou dizer (expressar) (explicar) sobre isso, mas você não foi ouvido ou compreendido?
12. Tem havido coisas que se sentiu inibido de dizer sobre isso?
13. Houve momentos que esperava (desejava) que outros não trouxessem isso à baila?
14. Você se sentiu ignorado sobre este assunto?
15. Você já pensou em discutir isso com os outros, mas não o fez?
16. Há pessoas com quem tentou falar sobre isso?
17. Existem comunicações que você acha que outros têm retido ou contido sobre isso?
18. Você já tentou explicar as suas opiniões sobre isso a alguém?
19. Você tentou discutir isso com outros? Como é que correu?
20. Outros tentaram fazer você acreditar em algo sobre isso?
21. Descobriu algo sobre isso que foi difícil de acreditar?

Perguntas de comunicação, expandidas

Houve alguma comunicação sobre isso que tenha sido:

1. Contida
2. Impedida
3. Proibida
4. Inibida
5. Posta em xeque
6. Bloqueada
7. Sufocada
8. Amordaçada
9. Suprimida
10. Reprimida
11. Retida
12. Impedida

Perguntas de comunicação, pedindo withholds

Houve alguma comunicação sobre isso que tenha sido:

1. mantida em segredo
2. Encoberta
3. Escondida
4. Retida
5. Censurada
6. Anulada
7. Invalidada

Tentativas de se expressar sobre isso:

1. revelaram alguma coisa?
2. divulgaram alguma coisa?

Você consegue descrever o que é o problema (a dificuldade/problema/coisa que é difícil de fazer/o dilema)?

Nota: se o PC se envolve muito em significâncias ou instâncias teóricas, pergunte:

1. "Como é que isso se manifestou na sua vida?"

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Mansão de Saint Hill, East Grinstead, Sussex

BOLETIM HCO DE 25 DE JUNHO DE AD13

Orgs Centrais

Franquia

ROTINA 2H QUEBRAS DE ARC BREAKS POR ASSESSMENT

Este não é apenas um processo de treinamento. É um processo ilimitado muito valioso que facilita os processos repetitivos e produz ação do braço do Tom em casos que não têm nenhuma em processos repetitivos.

R2H, no entanto, é uma obrigação de formação antes que um auditor seja autorizado a percorrer engramas. Ele não tem que ser percorrido em um PC antes de engramas serem percorridos. Somente quando um auditor consegue produzir resultados com R2H ele ou ela podem percorrer engramas em qualquer PC. Isto porque o R2H combina as etapas mais difíceis do percurso de Engramas, datação, assessment, localização e indicação da carga passada ao lado. Se um auditor consegue datar habilmente e lidar rapidamente com quebras de ARC (e lidar com a Pista do Tempo), ele ou ela é um auditor seguro em R3R. Se não, esse auditor não irá produzir resultados com R3R ou fazer qualquer OTs.

Nas academias e no SHSBC, o R2H é colocado depois de ser alcançada perícia na sessão modelo e processos repetitivos. Na programação de audição o R2H vem imediatamente após o "Alcançar e Retirar" e os CCHs.

Para adoçar o temperamento de um PC e da vida, R2H não teve igual para os casos acima, mas não incluindo o nível 8.

ARC representa o triângulo de afinidade – realidade –comunicação do qual vem a escala de Tom e é melhor abordado no livreto "Notas sobre palestras".

A carga passada ao lado é coberta muito inteiramente nos HCOBs recentes sobre Quebras de ARC.

As ações de audição da rotina 2H são complexas e devem ser feitas com grande precisão.

As ações são feitas no Modelo de Sessão de Rotina 3. Podem ser usados Rudimentos Intermédios e Witholds Falhados.

PRIMEIRO PASSO:

Diga ao PC, "Recorde uma quebra de ARC."

Quando o PC o fez, acuse a receção de ele o ter feito. Não pergunte ao PC o que é. Se o PC diz o que é, simplesmente acuse a receção. Não faz parte do R2H saber em que consiste a quebra de ARC!

PASSO DOIS:

Ache a data da quebra de ARC no E-Metro. Se o PC voluntariar a data não a verifique no E-Metro. Aceite-a imediatamente e anote-a. A data é mais importante do que o conteúdo da Quebra de ARC.

TERCEIRO PASSO:

Faça o assessment da Quebra de ARC procurando a carga restimulada usando a lista anexa.

Encontre a melhor leitura.

Raramente o assessment é feito mais de uma vez como um todo e aqueles que reagiram são lidos então outra vez até que só um permanece.

Esta é uma ação rápida no E-Metro. Procure apenas pequenos tiques, quedas ou um pequeno balanço da esquerda para a direita da agulha. Não espere grandes reações. O metro Mark V é indispensável.

PASSO QUATRO:

Indique ao PC que carga foi restimulada nessa Quebra de ARC que ele ou ela recordou.

O PC deve ficar satisfeito que aquela era a carga falhada.

O PC pode tentar recordar o que era que foi indicado.

Esta não é uma parte vital do exercício mas O PC DEVE FICAR SATISFEITO QUE A CARGA FALHADA ENCONTRADA FOI A FONTE DA QUEBRA DE ARC.

Há aqui o perigo de uma grande quantidade improvisação e meter os pés pelas mãos do auditor. Se o PC não está satisfeito e mais feliz com isso, foi encontrado a carga errada e o passo três deve ser refeito.

Não é parte deste processo percorrer um Engrama ou secundário, assim localizado.

O FORMULÁRIO DE ASSESSMENT

Este é um formulário de exemplo. Pode ser necessário adicioná-lo. Algumas linhas dele podem eventualmente ser omitidas. No entanto, esta forma funciona. O auditor pode acrescentar-lhe algumas linhas.

Ao fazer as perguntas prefacie todo o assessment com,

"Na Quebra de ARC que você recordou _____."

Não prefacie cada pergunta assim a menos que o PC esteja à deriva.

Uma agulha suja significa que o PC começou a especular. Pergunte:

"Você pensou em alguma coisa?" e limpe a agulha.

Um Engrama foi falhado?

Houve um withhold que foi falhado?

Alguma emoção foi rejeitada?

Alguma afeição foi rejeitada?

Uma realidade foi rejeitada?

Uma comunicação foi ignorada?

Um incidente semelhante ocorreu antes?

Houve um objetivo foi dececionado?

Alguma ajuda foi rejeitada?

Um Engrama foi reestimulado?

Um overt foi cometido?
Um overt tinha sido contemplado?
Um overt tinha sido impedido?
Havia um segredo?

A Rotina 2H é uma operação de perícia. Prática dá ao auditor o dom de fazê-lo rapidamente.

Uma Quebra de ARC deve ser eliminada aproximadamente cada quinze minutos do tempo da audição. Mais tempo mostra inépcia.

L. RON HUBBARD

LRH: Dr. cden

Copyright c 1963

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

R2H

Notas 2-11-03

O assessment R2H é o melhor que eu já vi para lidar com ARCxs. Para uso prático ele bate o ARCU/CDEINR-com a exceção de que, numa pessoa recebendo audição intensiva, ou seja, sessões diárias ou frequentes, a forma rudimentar pode ser preferível.

Achei-o bastante útil para os PCs que tiveram alguma audição visto que as velhas quebras de ARC parecem ficarem disponíveis para serem manejadas à medida que o PC sobe de Tom. Eles borbulham até à superfície, mas não parecem responder à pergunta de rudimentos. Na minha opinião, se estes não são limpos podem atuar como "Audição sobre uma Q. ARCx", portanto o R2H faz um fino "ataque preventivo".

- A. Faço os PCs lerem a definição de LRH como ele a afirma na palestra. No entanto, em PCs novos, descobri que ajuda estabelecer sobre que terminologia a pessoa tem realidade.

Alguns exemplos a serem usados para ARCx:

Transtorno, perturbação, decepção, mal-entendido, uma vez que seus sentimentos foram feridos, uma desilusão, um momento de desânimo, uma desolação, uma rejeição, uma humilhação, uma punição, uma vergonha, uma altura em que algo era deprimente, uma discórdia, um atrito, um desconforto, um desafeto, uma briga, uma discussão,

- B. Temos usado "Foi essa (ARCx) causada por":

"Foi essa (ARCx) o resultado de?"

"Foi essa (ARCx) devida a"

ou qualquer outra questão que se encaixe na realidade do PC.

- C. No início de um caso eu achei eficaz simplesmente fazer ao PC as perguntas do Pré Assessment uma de cada vez e não tentar um assessment ao e-metro. Ou seja, fazer a pergunta e deixar o PC "digeri-la" e responder ou não. Se a sua resposta tem BPC nela, é claro que isso é indicado. Se ele não tem resposta, é-lhe acusada a receção e faz-se a próxima pergunta.

- D. Em treinamento, os alunos parecem confundir-se com as 2 listas de assessment.

Se o PC responde a "O transtorno foi devido a muito pouco de alguma coisa?" com "Sim-havia muito pouco amor!", essa pergunta de pré- assessment foi respondida (ciclo de comunicação do auditor) e não há nenhuma necessidade de ir à lista secundária.

Se a resposta é apenas "Sim", mas não há identificação do que era de que havia muito pouco, e não há carga nisso, indique a carga, mas também vá para a lista secundária e encontre a resposta para "muito pouco de....."?

- E. Eu também notei que no início de um caso, pode não haver um monte de BDs pesados. Não parece fazer diferença - o PC ainda vai ter alívios.
- F. Pode parecer óbvio, mas pode-se passar pelo *assessment* prévio qualquer número de vezes usando um sinônimo diferente de cada vez.

Poderia igualmente usar-se qualquer parte da escala de saber a mistério na escala secundária dentro da pergunta da Afinidade.

Donald Roth

E - EXERCÍCIOS DE TWC

COMUNICAÇÃO EM DOIS SENTIDOS FACILITADOR DE LOCALIZAÇÃO

Este é um passo chamado processamento de localização. Faça simplesmente isto com uma pessoa, não importa se ela é sã, não importa se está exterior ou qualquer outra coisa. Vamos fazer com que ela localize algumas coisas. Com isso, não nos referimos a ir até elas. Ele não caminha até elas e as toca. Ela não entra em ação. Não há nenhuma ação acontecendo neste processo. Isso soa como algo que você usaria em um psicótico, mas não é um processo para psicóticos. É o processo que se encontra imediatamente abaixo da comunicação de duas vias e é um processo mais rápido do que a comunicação de duas vias porque se o continua por tempo suficiente, a pessoa começará a falar consigo.

Comandos

1. "Quantas paredes temos aqui nesta sala?" "Obrigado"
2. "Quantos tetos?" "Obrigado"
3. "Quantas cadeiras nesta sala?" "Obrigado".
4. "Há alguma foto nesta sala?" "Obrigado" etc. até ao ponto final

O ponto final é percorrer o processo até que ocorra uma realização ou uma habilidade seja recuperada.

Nenhuns cuidados.

(eu adicionei estes para os nossos auditores)

1. "Há algumas maçanetas nesta sala?"
2. "Há um chão?"
3. "Existe um calendário?"
4. "Há uma mesa?"
5. "Há um e-metro?"
6. "Há algum livro nesta sala?"
7. "Quantas luminárias existem nesta sala?"
8. "Há alguma janela nesta sala?"
9. "Há uma porta nesta sala?"

Nota: se o esgotar, comece de novo.

Alguns conselhos: Maneje todas as originações, é claro. Se a pessoa começar a originar continue a discussão no estilo TWC.

Nota: tivemos alguns PCs que não tinham obtido ação de TA adequada após 5-10 sessões de TWC. Em seguida, o facilitador locacional até que houvesse uma originação com leitura. Depois TWC sobre a originação. Funciona muito bem.

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

37 Fitzroy Street, London, W. 1

BOLETIM HCO DE 3 JULHO 1959

INFORMAÇÃO GERAL

EXCERTOS

ESTABELEÇA O NÍVEL DE REALIDADE

4. Estabeleça o nível de realidade de caso com comunicação de dois sentidos usando a compreensão e afinidade como guias. Compreensão: o que pode o preclaro dizer e sobre que pode falar que seja facilmente compreensível para o auditor? O que pode o auditor dizer e sobre que pode falar que sejam facilmente compreensível para o preclaro? Afinidade: o que o preclaro gosta ou não gosta? O que ele detesta ou ignora? Sobre o que é que ele está ansioso ou de outra forma com más emoções?

L. RON HUBBARD

COMUNICAÇÃO EM DOIS SENTIDOS

INFORMAÇÃO GERAL

O primeiro dever é fazer com que o PC origine. Em um PC tímido a *"Localização de facilitação do TWC"* é muito boa como uma ação preliminar.

Para os PCs que não conseguem interferir nos seus bancos (nenhuma ação de TA ao pensarem sobre uma pergunta)- sugiro fortemente que usem as *"Perguntas iniciais para o PC ultra reestimulado"*. Faça TWC das perguntas com leitura até F/N ou deixe apenas o PC ita se não lerem.

Quando o PC estiver mais confortável em sessão e disposto a originar para o auditor com as *"Perguntas iniciais para o PC ultra reestimulado"*, Pode iniciar uma sessão com perguntas como "Como posso ajudá-lo?" "Há algo que você gostaria de trazer `baila ou de trabalhar?" "Como tem andado ultimamente?" "Tem algo em sua mente ultimamente?" "Há algo acontecendo na sua vida que eu deveria saber?".

Não importa o que ele origina, e frequentemente não é um problema identificável, o primeiro comando auditor é "Fale-me sobre isso".

Faça um rápido assessment do seu nível de Tom e faça um mock-up de um ser que seja duplicável.

O ponto é estabelecer o ciclo de TWC. Não se preocupe com a ação de TA ou obter grandes leituras, faça-o apenas falar.

Não é raro aparecer uma quebra de ARCX na área dos problemas. Usamos o assessment R2H para obter liberação.

NOTAS SOBRE FORMAÇÃO DE AUDITORES TWC

Claro que o TWC não é um procedimento de rotina e o auditor tem que usar perguntas apropriadas. Isso significa que o auditor deve ser capaz de identificar a manifestação de caso que o PC manifesta e usar as perguntas apropriadas. (por exemplo, problema, lock, secundário, Engrama, ARCX, withhold, etc.)

É aconselhável pedir ao aluno para elaborar tais perguntas com antecedência.

Por exemplo: Pode-se pedir a um PC fazendo ita sobre uma perda que não está aliviando facilmente, por qualquer arrependimento ou comunicação contida que ele tenha sobre a pessoa ou coisa para incentivar revelar qualquer withhold sobre isso.

Além disso, descobri que é fácil para novos auditores de TWC fazerem Q&A. Dado um problema com leitura, o auditor inicia o TWC com "Fale-me sobre isso". O Q &A mais comum ocorre quando, durante o TWC do problema, o PC menciona algo que tem uma LFBD. Tal como, por exemplo, o seu relacionamento com sua namorada, a tentação de perguntar "Fale-me sobre isso" é grande e, se isso for feito, o auditor, em seguida, tem duas linhas carregadas indo ao mesmo tempo.

Comunicação em dois sentidos

PC ULTRA RESTIMULADO

(Caso Inferior e Reparação da Vida)

1. Conte-me algo sobre você.
2. No que você está interessado?
3. O que você considera a sua melhor qualidade? Fale-me sobre isso.
4. Qual é a sua filosofia de vida?
5. Com que regras se rege na vida? ou:
6. Que regra usa para lidar com homens (mulheres, dinheiro, lidar com seus pais; lidar com familiares, etc.)?
7. Em que é que você teve sucesso?
8. Qual é o seu principal interesse na vida?
9. O que você ganhou em (ser, fazer e ter) (que vitórias teve na sua vida?)
10. Que atitude você acha que é necessário assumir para ser um sucesso?
11. Que regras pessoais de comportamento você tenta manter?
12. Que ideal você mantém?
13. O que acha que tem de fazer na vida?
14. O que acha que é a maneira correta de viver?
15. O que fez para vencer?
16. Em que você é bom a fazer?
17. O que observou sobre a sua família?
18. Que regras de comportamento você achou difícil de manter?
19. O que você observou sobre o seu trabalho?
20. Que atividades lhe dão mais prazer?
21. Que prazeres simples são importantes para si?
22. O que o carinho por outra pessoa significa para você?
23. O que é preciso para o fazer feliz?
24. Qual foi a última coisa que descobriu?
25. Quão importante é a experiência? O que você faz na sua vida que requer experiência?
26. O que determina se uma pessoa é bonita?
27. Como você determina se uma pessoa é honesta?
28. Que atitudes criam uma boa relação homem-mulher?

MANEJAMENTO:

O 2WC destas questões leves tem uma ligeira variação nele: por exemplo,

Pergunta "O que você considera a sua melhor qualidade?"

Resposta "Eu tenho uma boa memória-aprendo facilmente"

1. Fale-me sobre isso
2. Como expressou isso na vida?
3. As suas tentativas de demonstrar esta qualidade foram bem sucedidas?
4. Como você demonstrou isso?
5. Houve êxitos devido a essa qualidade?
6. Os outros reconheceram essa qualidade?
7. Existem vezes que você usou essa qualidade e foi (ignorado) (rejeitado) (invalidado)?
8. Há alguma coisa que você se tenha retido de dizer sobre isso?
9. Suas tentativas de *Comunicar* sobre isso foram *Contidas*?

comunicar	Contido
demonstrar	Inibida
informar outros	retido
mentonar	Proibido
apontar	Impedido
chamar à atenção de alguém	posta em xeque
esclarecer	Reprimida
Transmitir	desdenhado
Desvendar	Invalidado
relatar	Refutada
Divulgar	Negado
revelar	Destruído
trazer à luz	posto de lado
tornar conhecido	Negado
Descobrir	Desacreditado
	Anulada

10. Existe alguma coisa sobre (esta qualidade) que foi:

mantido em segredo
Escondidos
Censurado
Escondido
Suprimida

11. O que outros lhe disseram sobre a sua (qualidade)?
12. Outros disseram-lhe alguma coisa que não quisesse ouvir?
13. Há coisas que esperava que alguém não dissesse?
14. Houve alguma coisa que você desabafou cedo demais?
15. Há alguma situação a respeito desta qualidade que você mudaria se pudesse?

Comunicação em dois sentidos

COMUNICAÇÃO CONTRA A ESCALA CDEI

Inibida:

Você foi inibido de comunicar sobre o assunto?

Houve pouca comunicação?

Você foi impedido de comunicar sobre isso?

Você suprimiu sua comunicação sobre isso?

Alguém o restringiu a falar sobre isso?

Você reteve seu ponto de vista sobre isso?

Alguém interferiu no seu ciclo de comunicação?

Falso:

Houve uma comunicação falsa?

Alguém mentiu?

Alguém foi insincero?

False, não verdade, não certo, uma mentira, errônea, equivocada, errada, ilógica, insincera, desonesta, enganosa

Comunicação em dois sentidos

MANTENHA O PC FALANDO

Perguntas básicas

12. Fale-me sobre isso.
13. Sobre que acha que é isso tudo?
14. Como é que isso o preocupa/incomoda/aborrece?
15. Como descreveria o que é que tem esse efeito em si?
16. Volte a contar-me isso.
17. Quando olha mais de perto há algo que não tenha visto antes?
18. Há algo aqui que devemos inspecionar mais de perto?
19. Como você tem lidado (enfrentado, manejado) com isso?
20. Há algum aspeto disso que precisamos olhar mais cuidadosamente?
21. Há outros envolvidos nisto?
22. Outros já lhe deram conselhos sobre isso?

Perguntas de comunicação

22. Há alguma coisa que você tenha retido de dizer sobre _____?
23. O que você diria sobre este problema se pudesse?
24. Se não tivesse causado conflito há algo que gostasse de ter dito?
25. Na época havia coisas que se sentiu inibido de dizer (reprimido, contido, suprimida)?
26. Havia algo que queria dizer, mas nunca teve a chance?
27. Você já tentou impedir alguém de dizer algo sobre isso?
28. Havia algo que ninguém escutaria?
29. Havia algo que não queria que alguém dissesse?
30. Tem havido coisas que queria dizer sobre isso, mas sentiu que não deveria?
31. Havia coisas que tentou dizer/expressar que não foram ouvidas ou foram ignoradas?
32. Existem coisas que tentou dizer (expressar) (explicar) sobre isso, mas você não foi ouvido ou compreendido?
33. Tem havido coisas que se sentiu inibido de dizer sobre isso?
34. Houve momentos que esperava (desejava) que outros não trouxessem isso à baila?
35. Você se sentiu ignorado sobre este assunto?
36. Você já pensou em discutir isso com os outros, mas não o fez?
37. Há pessoas com quem tentou falar sobre isso?
38. Existem comunicações que você acha que outros têm retido ou contido sobre isso?
39. Você já tentou explicar as suas opiniões sobre isso a alguém?
40. Você tentou discutir isso com outros? Como é que correu?
41. Outros tentaram fazer você acreditar em algo sobre isso?
42. Descobriu algo sobre isso que foi difícil de acreditar?

Perguntas de comunicação, expandidas

Houve alguma comunicação sobre isso que tenha sido:

13. Contida
14. Impedida
15. Proibida
16. Inibida
17. Posta em xeque
18. Bloqueada
19. Sufocada
20. Amordaçada
21. Suprimida
22. Reprimida
23. Retida
24. Impedida

Perguntas de comunicação, pedindo withholds

Houve alguma comunicação sobre isso que tenha sido:

8. mantida em segredo
9. Encoberta
10. Escondida
11. Retida
12. Censurada
13. Anulada
14. Invalidada

Tentativas de se expressar sobre isso:

3. revelaram alguma coisa?
4. divulgaram alguma coisa?

Você consegue descrever o que é o problema (a dificuldade/problema/coisa que é difícil de fazer/o dilema)?

Nota: se o PC se envolve muito em significâncias ou instâncias teóricas, pergunte:

2. "Como é que isso se manifestou na sua vida?"

Comunicação em dois sentidos

PROBLEMAS E PROBLEMAS DE TEMPO PRESENTE

PROBLEMA DO TEMPO PRESENTE

PRIMEIRA FASE – ENCONTRE UMA ÁREA CARREGADA:

1. Há algum lugar onde você deveria estar em vez de estar aqui?
2. Existe algum lugar onde você preferiria estar em vez de estar aqui?
3. Há algo em sua vida sobre o qual você precisa colocar sua atenção?
4. Há algo em sua vida ou ambiente de onde você precisa retirar a sua atenção?

SEGUNDA FASE – INTERROGAR A ÁREA CARREGADA:

1. Há algo que o preocupa?
2. Existe alguma coisa que apresenta uma dificuldade que você gostaria de resolver?
3. Há alguma coisa que esteja a tornar a vida um pouco problemática?
4. Você está prestes a perder alguma coisa?
5. Há alguma coisa que queira mudar?
6. Qual a coisa principal que o impede de ter coisas?

MANTER O PC FALANDO-PERGUNTAS BÁSICAS

1. Fale-me disso.
2. Sobre o que você acha que é tudo isso?
3. Como é que isso o preocupa/incomoda/perturba?
4. Como você descreveria aquilo que é que tem esse efeito em você?
5. Conte-me isso de novo.
6. Descreva o problema de volta: "Apanhei isso corretamente?"
7. Quando olha mais de perto há algo que você não tenha visto antes?
8. Há algo aqui que devemos inspecionar mais de perto?
9. Como tem lidado (resolvido isso) com isso?
10. Há algum aspeto disto que precisamos verificar mais cuidadosamente?
11. Há outros envolvidos nisto?
12. Outros já lhe deram conselhos sobre isso?

MANTER O PC FALANDO-PERGUNTAS DE COMUNICAÇÃO

1. Há alguma coisa que você se tenha retido de dizer sobre _____?
2. O que você diria sobre este problema se pudesse?

3. Se não tivesse causado conflito há algo que gostasse de ter dito?
4. Na época havia coisas que você se sentiu inibido de dizer (reprimiu, conteve, suprimiu)?
5. Havia algo que queria dizer, mas nunca teve a chance?
6. Você tentou impedir alguém de dizer algo sobre isso?
7. Havia algo que ninguém escutaria?
8. Havia algo que não queria que alguém dissesse?
9. Tem havido coisas que você queria dizer sobre isso, mas sentiu que não deveria?
10. Havia coisas que você tentou dizer/exprimir que não foram ouvidas ou foram ignoradas?
11. Existem coisas que você tentou dizer (exprimir) (explicar) sobre isso, mas você não foi ouvido ou compreendido?
12. Tem havido coisas que você se sentiu inibido de dizer sobre isso?
13. Houve momentos em que você esperava (desejava) que outros não trouxessem isso à baila?
14. Você se sentiu ignorado sobre este assunto?
15. Você já pensou em discutir isso com os outros, mas não o fez?
16. Há pessoas com quem tentou falar sobre isso?
17. Existem comunicações que você acha que outros têm retido ou contido sobre isso?
18. Você rejeitou o que os outros lhe tentaram dizer sobre isso?
19. Você já tentou explicar as suas opiniões sobre isso a alguém?
20. Você tentou discutir isso com outros? Como é que correu?
21. Outros tentaram fazer você acreditar em algo sobre isso?
22. Descobriu algo sobre isso em que foi difícil de acreditar?

MANTER O PC FALANDO-PERGUNTAS DE COMUNICAÇÃO, EXPANDIDO

1. Houve alguma comunicação sobre isso que tenha sido:

1. Contida
2. Impedida
3. Proibida
4. Inibida
5. Posta em cheque
6. Bloqueada
7. Sufocada
8. Amordaçada
9. Suprimida
10. Reprimida
11. Retida
12. Impedida

MANTENHA O PC FALANDO – COMUNICAÇÃO, PEDINDO WITHHOLDS

Houve alguma comunicação sobre isso que tenha sido:

1. mantido em segredo
2. Escondida
3. Encoberta
4. Retida
5. Censurada
6. Anulada
7. Invalidado

As tentativas de se expressar sobre isso:

1. revelaram alguma coisa?
2. divulgaram alguma coisa?

Você pode descrever o que é o problema (a dificuldade/sarilho/coisa que é difícil de fazer/o dilema)?

Nota: se o PC se envolver muito em significados ou instâncias teóricas, pergunte:

1. Como é que isso se manifestou na sua vida?

MANEJAR UM PROBLEMA COM REAÇÃO

Fase I

1. O que você acha que é tudo isso?
2. Como isso afetou sua vida?
3. Como é que se preocupar/incomodar/incomodá-lo?
4. Como você descreveria o que é que tem esse efeito em você?
5. Tem havido alguma comunicação que você sentiu inibido em expressar sobre isso?
6. Como você tem lidado (lidar com isso) com ele?
7. Há outros envolvidos nisso?
8. Outros lhe deram conselhos sobre isso?

Em algum momento de suas sessões, ele terá conseguido comunicação suficiente para começar a identificar os problemas reais.

9. Você pode descrever exatamente qual é o problema? (dificuldade/problema/coisa que é difícil de fazer/o dilema, etc.)

Se o PC não pode chegar perto de descrevê-lo como um problema simplesmente continuar baixo tipo de gradiente TWC perguntas sobre a área de sua preocupação:

10. Há alguma parte disso que devemos inspecionar mais de perto?
 1. Houve comunicação que foi contida ou suprimida sobre isso?
 2. Tem havido alguma coisa que você tentou dizer aos outros, mas ninguém ouviu?
 3. Vamos passar por isso novamente com tantos detalhes quanto pudermos
 4. Etc.

Em seguida, tente obter o problema definido:

5. Tudo bem, agora vamos falar sobre este problema e ver se podemos obter exatamente o tipo de problema que é e exatamente o que é o problema.
6. Há dois tipos de problema "Como fazer...?" e "Fazer isto ou...?" Qual é o seu?

Pode-se discutir esta área. Às vezes, uso um exemplo para ilustrar como identificar um problema. Por exemplo, um PC diz

Pc: O problema é a minha mulher!

Aud.: Não-isso não é um problema, é uma declaração de um facto-você tem uma esposa.

Pc: Bem! Minha esposa quer me deixar!

Aud.: Isso é mais perto, mas ainda não é um problema

Pc: Bem, eu não quero que ela vá embora!

Aud.: Agora estamos muito mais perto.

Pc: Como evitar que minha esposa me deixe?

Aud.: Aha-isso é um problema, não é?

Você pode ver que uma pessoa vai tentar resolver isso, vai pensar e pensar sobre isso, vai se preocupar com isso, etc.

Aud.: Então. Como você descreveria o seu problema em termos de um ' Como fazer... ' ou um 'Fazer isto ou.... '

Apanhe o que puder -Tente obter uma versão que leia melhor, depois:

1. Fala-me sobre isso?
2. Sobre o que acha que é tudo isso?
3. etc. como na fase I.

Você pode repetir o problema de volta para o PC e "Apanhei isso corretamente?"

Se sim e está reagindo, vá mais fundo com mais perguntas TWC de sondagem, vá para a fase II:

Fase II

1. Quando é que tudo isto começou?
2. Como é que começou?
3. O que estava acontecendo na sua vida naquela época?
4. Descreva o seu ambiente no momento em que começou.
5. Como você cuidava (lidava/enfrentava com) disso?
6. Você tem algum arrependimento sobre isso?
7. Havia algo que queria dizer, mas nunca teve a chance?
8. Havia coisas que você reprimiu (conteve/suprimiu) de contar a alguém sobre isso?
9. Havia algo que ninguém escutaria?
10. Havia algo que você não queria que outro dissesse?
11. O que você acha que deveria ter sido feito sobre isso?
12. Pode descrever o que é o problema (dificuldade, sarilho, coisa que é difícil de fazer, o dilema).?
13. Como isso afetou a sua vida?
1. Descreva o seu ambiente no momento em que começou.
2. Como isso tudo se encaixa no problema?
3. Então o que aconteceu?
4. Havia algo embaraçoso acontecendo então?

É claro que se não houver libertação-Verifique se o problema está fraseado corretamente.

VERSÃO SUCUMBIR DO PROBLEMA

Nota: se o problema não se vai facilmente liberar, em seguida verifique se há uma versão de sucumbir do problema. Eu usei esse tipo de explicação:

"Frequentemente estes problemas de sobrevivência (por exemplo como impedir minha esposa de me deixar) são como a ponta de um iceberg. Abaixo da linha de água é o lado escuro, uma versão do problema que é feia ou espiritualmente má. Chamamos-lhe "a versão de sucumbir" do problema. Dê uma olhada e vamos ver se existe um desses".

"Tudo bem agora, vamos falar sobre este problema e ver se podemos obter exatamente o tipo de um problema que é e exatamente o que é o problema."

"Há dois tipos de problemas -"Como fazer..." e "Fazer isto ou...". Qual é o seu?

"Bem, agora vamos entrar um pouco mais nisto." (Continue insistindo em levá-lo um pouco mais longe)

O Auditor pode testar o problema com sugestões:

1. "Poderia ser _____?" (como se livrar de minha esposa, mas manter o seu dinheiro?) para dar ao PC uma ideia do que está procurando. Apanhe o que tenha a queda máxima, isole a versão sucumbir dele, e inicie as perguntas da sua fase II (manter o PC falando):
2. Fale-me sobre isso
3. Sobre o que você acha que é tudo isto?
1. etc. (*Mantenha o PC falando*)
Ou
2. Que parte desse problema você poderia ser responsável? 3-4 comandos.
Ou
3. Invente um problema que seja de magnitude comparável a... 3-4 comandos.
em seguida, verifique:
4. Descreva esse problema agora.
5. Etc.

Não é raro um ARCX aparecer na área em que o problema começou - nós usamos o assessment R2H para obter liberação.

Nota: Em PCs novos, descobri que tais problemas liberam muito bem sem entrar em versões do sucumbir. No entanto, o facto é que a ARCXs não se vai limpar se houver um PTP em reestimulação sobre o caso - por isso, se o PTP não se limpar ou se voltar na próxima sessão, você pode ter que fazer a versão sucumbir e outros processos para o resolver.

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Mansão de Saint Hill, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 14 DE MARÇO DE 1971RA

Remimeo

Edição II

Todos

Revisado e reeditado 18 dez 1974 como BTB

Cientologistas

Re-revisto 26 Fev. 1977

Níveis

(Revisto para suprimir o parágrafo 13, página 3 que fez referência a fazer o TA descer de 3,5/3.2 com uma L1C o que é uma violação da série C/S 44R Regras De C/S -Programando a partir de listas preparadas e para suprimir o parágrafo 3, página 4, de acordo com a errata de 16 Out. 75)

FALANDO PARA O TA DESCER

(UM ASSUNTO DA ESPECIALIDADE DE FLAG)

Um dos marcadores (sinais de) um auditor perito de qualquer classificação de Cientologia é a capacidade de **Falar para fazer descer o TA** se este estiver alto no início da sessão. Não é uma técnica nova. Tem sido feito durante muitos anos por auditores bem treinados e é feito habilmente no Flag de modo simples e conforme necessário.

Se se entender a anatomia da mente humana e o que é carga passada ao lado, vai-se entender esta técnica simples, mas importante. Auditores de Cientologia de todos os níveis devem ser capazes de falar para fazer descer o TA rápida e simplesmente sem reestimar mais o PC.

Não se fala o TA para baixo para baixo, obtendo Overruns, ruds ou Quebras de ARC. Não é feito reabilitando Releases anteriores. É feito através de simples e honrada ação de **fazer a pergunta certa, obter a resposta, e deixar o braço de Tom ter uma queda.**

Deixar o braço de Tom ter uma queda, significa que o auditor não tem quaisquer atitudes ou crispções para com o preclaro, e que lhe *permite* fazer blow de carga, o que vai trazer o braço de Tom para baixo.

O auditor nunca interrompe o PC enquanto o braço de Tom estiver em movimento.

Para fazer a pergunta certa com esta técnica, deve primeiro saber o que você está tentando realizar. Por que razão quer trazer o TA para baixo?

A resposta é simplesmente, que estando o TA elevado (3,5 ou acima), isso indica que há alguma massa onde está a atenção do preclaro. Você quer essa massa fora do caminho para que possa direcionar a atenção dele para onde *você* quer.

Então, o que simplesmente quer fazer é fazer com que o preclaro lhe diga o que está em reestimulação para que ela se possa desreestimar, **sem meter mais ainda o preclaro no seu banco reestimulando assim, mais massa.**

Não pode reestimar mais o banco do preclaro pois ele *já* é reestimulado por algo. A massa está logo ali. Você pode vê-la a ler no metro. Mas, como isso não é *a* massa que você está preparado para percorrer em sessão, seria um Q e A mudar o C/S e o programa, percorrendo-a.

Então você deve **desestimular** o PC fazendo-o dizer onde está a sua atenção está e, assim, libertá-la para que você possa executar a ação principal.

Em resumo, ao falar o TA para baixo, você está liberando a atenção do preclaro de onde está para que você possa, então, **direcioná-la para onde quiser**.

COMO É FEITO O FALAR O TA PARA BAIXO

Falar o ta para baixo é simplesmente iniciar a sessão como de costume, e **Se** o TA está alto-3,5 ou acima-fazendo ao PC uma pergunta como uma das seguintes-usando bom ARC, excelente TRS, concedendo condição de ser ao PC sem ser piegas ou açucarado, mas estando ali confortavelmente e, até agradavelmente, se o preclaro não estiver perturbado.

Algumas das perguntas que você poderia fazer são:

"Você tem sua atenção em qualquer coisa?"

"Há alguma coisa que você gostaria de me dizer?"

"Desde a sua última sessão aconteceu algo que gostaria de me contar?"

"Como estão indo as coisas ultimamente?"

"Como vão as coisas desde a sua última sessão?"

Ou ocasionalmente poderia perguntar "Você teve alguma vitórias ultimamente?"

A questão deve ser formulada de modo a limitar o período de tempo a apenas onde está a atenção do preclaro e não o meter no seu banco, reestimulando coisas novas.

É feito **levemente, levemente**, com um olho no PC e outro no metro para que você possa ver se o braço de Tom tem uma queda e em que é que ele tem a queda.

Isso não fica imprevisto nem complicado. Não há "Q" e "A". Talvez o PC diga "não" e a questão não tenha qualquer reação no metro. Tente outra pergunta, mas mantenha-se dentro de um dos tipos dado.

Se o metro lê e o PC não diz nada e o braço Tom não está descendo, poderia perguntar "O que foi isso?" ou "Você teve um pensamento aí?" (veja o exercício "Pescando uma Cognição", BTB 25 de junho 70.)

Você também vai descobrir que certos assuntos que o PC menciona dão uma queda de TA. Estes podem ser usados anotando-os, redirecionando a atenção do PC para eles quando o PC muda de assunto e o TA começa a subir. Exemplo: ele diz "Mãe", o TA tem uma queda, ele muda para "Pai", TA começa a subir. Casualmente pergunte-lhe novamente sobre a mãe dele e o TA vai descer. Isso está perigosamente perto de um Q & A, exceto que maneja o TA. Um pouco disto chega muito longe.

Quando tudo o resto falhar, olhe para trás nas suas Folhas de Trabalho e procure o TA mais baixo de todos. Redirecione a atenção do PC para esse assunto e pode conseguir a sua F/N.

Não seja acusativo, abusivo ou avaliativo.

O preclaro irá responder-lhe e o braço Tom vai começar a descer. Às vezes, o preclaro não vai responder, mas vai estar olhando, e o braço Tom vai começar a cair.

Nunca interrompa enquanto o braço do Tom estiver a cair, mesmo que o preclaro não esteja a falar.

Anote na folha de trabalho quaisquer nomes, itens, eventos ou seja o que for que fez descer o braço de Tom e faça um **círculo à volta**.

Quando o braço de Tom *parou* de descer, você pode indicar ao PC o que aconteceu dizendo: "Havia carga em..... (o assunto que fez descer o TA). (aviso: isto **Não** pode ser usado como um substituto para um bom TR 2 ou para puxar o PC para fora da sessão.)

O PC normalmente vai dizer algo como: "Há com certeza carga sobre o assunto!", e você quase certamente obterá F/N, Cog, VGIs. Você iria, claro, indicar na folha de trabalho o que aconteceu e escreveria "indicado".

Você deixaria o preclaro ter a sua vitória sobre isto, indicando a F/N, e depois iria para as ações do seu C/S. Se o seu C/S declarava "Flutue um Rud se não tiver F/N" você não teria que voar um Rud porque já *tem* a sua F/N.

CONCLUSÃO

O auditor *observa* o preclaro. Apenas pela sua presença, o auditor pode dar ao preclaro sensação de segurança e disposição para estar em sessão, e isso sozinho traz , muitas vezes, o braço de Tom para baixo se ele estiver alto no início da sessão.

Tem-se visto Auditores com presença fazerem isso vez após vez. Uma presença de Auditor deste calibre não é incomum, mesmo em níveis inferiores. É o auditor que controla a sessão, o banco do PC, a atenção do PC e o TA do PC.

Em falar o TA para baixo, é a ação de fazer a atenção do PC sair da massa e passar para a sessão que traz o braço do Tom para baixo.

Quando o TA está baixo, o auditor habilmente direciona a atenção do PC para a parte do banco que ele deseja reestimular e percorre-a de acordo com o C/S.

As precauções principais em falar o TA para baixo são:

1. Não o transforme numa ação principal. Use-o apenas para fazer o TA descer e abandone-o.
2. Use falar o TA para baixo apenas no início da sessão e não no meio de uma sessão, se o TA subir.

Um auditor nunca deve iniciar uma sessão com um Braço de Tom alto. Um auditor com boa presença, bom TRS e a capacidade de conceder condição de ser ao preclaro, nunca vai precisar de mais do que apenas alguns minutos para falar o ta para baixo e entrar no C/S rapidamente.

Tenente-Comandante Joan Robertson

Assistente de treinamento e assistência

Revista e reeditada como BTB por

Missão do Flag 1234

I/C CPO Andrea Lewis

2nd Molly Harlow

Aprovado pelo Comodoro

Assessores do pessoal e do Conselho de assuntos

Re-revisto em 25 fev. 77 por

AVU I/Um assistente

Autorizado pela AVU para o Conselho de Diretores das igrejas da Cientologia

BDSC: DM: RG: boi: CSA: Al: MH: Jr: MH: LF

Comunicação em dois sentidos

INÍCIO DA SESSÃO

Referência BTB 14 Março 1971 Falando o TA para baixo

Possíveis perguntas para iniciar uma sessão após linha de ita do PC ter sido estabelecida pelo tipo de perguntas acima.

1. Há algo que você gostaria de abordar ou manejar?
2. Como tem andado ultimamente?
3. Em que posso ajudá-lo?
4. Tem tido algo em mente ultimamente?
5. Tem vindo a acontecer algo na sua vida que eu deveria saber?
6. Como vão as coisas desde a sua última sessão?
7. Como está?
8. Você tem a sua atenção em alguma coisa?
9. Há alguma coisa que gostaria de me dizer?
10. Desde que sua última sessão aconteceu algo que gostaria de me contar?
11. Como vão as coisas ultimamente?
12. *Ou, de vez em quando, poderia perguntar: Teve alguma vitória ultimamente?*

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Mansão de Saint Hill, East Grinstead, Sussex

BOLETIM HCO DE 21 DE ABRIL DE 1960

Detentores de Franquia

PROCESSOS DE PRÉ-SESSÃO

Você já se perguntou como persuadir um estranho a ser auditado? Alguma vez você já teve que "vender" Cientologia a um membro da família hostil antes que pudesse auditar alguém? Já teve problemas em auditar alguém?

Bem, você ficará feliz em saber que esses problemas foram vencidos por algum material que desenvolvi. Está a ver, eu penso *realmente* em si!

Os processos de pré-sessão são uma ideia nova. Eles foram sugeridos no boletim HCO 7 de abril de 1960. Mas há mais.

Um processo de pré-sessão é um processo que é usado para entrar em sessão:

- (a) Um estranho que não está recebendo bem;
- (b) Uma pessoa antagonista à Cientologia;
- (c) Uma pessoa que quebra facilmente o ARC em sessão;
- (d) Uma pessoa que tem poucos ganhos em sessão;
- (e) Uma pessoa que tem recaídas depois de ser ajudada;
- (f) Uma pessoa que não tem nenhum ganho na audição;
- (g) Uma pessoa que, tendo sido auditada, recusa mais audição;
- (h) Qualquer pessoa sendo auditada como uma verificação antes da sessão, em voz alta para o PC ou silenciosamente pelo auditor.

Processos de pré-sessão são iguais em importância à audição de pessoas inconscientes. Mas sinto que eles têm maior uso e vão ajudar a disseminação enormemente, bem como melhoram os ganhos nos gráficos.

Esses processos são quatro em número. Eles são projetados como classes de processos para lidar com estes quatro pontos:

1. Fator de ajuda
2. Fator de controle
3. Fator de comunicação do PC
4. Fator de Interesse.

A menos que estes quatro pontos estejam presentes em uma sessão, é improvável, num grande número de casos, que qualquer ganho real e duradouro seja feito. Isto são dados antigos.

São dados novos ao considerarmos estes como Pontos de *pré-sessão*.

Antes de se ter um PC em sessão, ele não pode realmente percorrer uma sessão modelo ou qualquer outra sessão.

A luta usual é iniciar uma sessão e, em seguida, tentar iniciar a sessão pondo o PC em sessão.

Esta é uma confusão de longa data e leva os auditores a percorrerem processos como os CCHs quando poderiam estar percorrendo processos mais elevados. Os CCHs são muitas vezes necessários, mas não são necessário num PC que *poderia* ser colocado em sessão facilmente e poderia então executar processos de nível mais alto para ganhos mais rápidos.

A única coisa que isto muda sobre a sessão modelo (Boletim HCO 25 de fevereiro de 1960) é o INÍCIO. Se um PC está na sala de audição e audição é a ser tentada, então começa-se, não Tom 40, mas um formal. "Vamos começar a auditar agora." O auditor, em seguida, percorre a sua lista de verificação e assinala os pontos de pré-Sessão 1, 2, 3, 4, e satisfeito, vai para os rudimentos e leva adiante uma sessão modelo. Naturalmente, se ele quer colocar o PC em sessão com processos de pré-sessão, quando o PC está finalmente em sessão, ele iria espantá-lo com um tom 40 "COMEÇO".

Um PC que está funcionando extraordinariamente bem e a ter ganhos rápidos deve ser verificado em silêncio no início e, em seguida, dado o "COMEÇAR" Tone 40 como na sessão do modelo e o auditor prossegue imediatamente para rudimentos. Mas isto seria usado somente depois de o PC estar realmente a andar bem. Um PC novo, ou novo para o auditor, deve ter pré-sessões como acima por muitas sessões.

Uma sessão tipo de pré-sessão pode encontrar o auditor apenas satisfeito só com os dois primeiros dos quatro pontos no final da sessão. Se assim for, termine a sessão simplesmente com um localizador da atenção do PC na sala e termine-a simplesmente dizendo isso.

Embora muitos processos possam ser desenvolvidos fora das quatro classes de ajuda, controle, comunicação e interesse, é certo que essas classes permanecerão estáveis, uma vez que estas quatro são vitais para a própria audição e não implicam nada errado para o PC. Todos os outros fatores conhecidos da vida e da mente pode ser tratados em sessão e melhorados. Mas estes quatro - ajuda, controle, comunicação e interesse - são vitais para a audição e sem eles a audição não acontece.

Um ou mais desses quatro itens estava errado em todos os PC que, um, não quiseram audição, dois, em quem os ganhos eram pobres ou lentos, e três, que não conseguiram completar a audição. Então você vê que é um número de PCs e os processos de pré-sessão são um remédio importante. Por que fazer o mesmo erro novamente?

Um dos meus trabalhos é melhorar os resultados da audição. Isto pode ser, como você poderá descobrir, o maior passo nessa direção desde o livro um, uma vez que inclui todos eles. O auditor pode *Causar* ajuda, controle, comunicação e interesse, em vez de esperar que eles aconteçam. Como tal, estes quatro fatores são praticamente marcos.

Eu quase prefiro não lhe dar alguns processos que caibam nestas quatro condições. Certamente eu desejo que você seja livre em inspecionar, compreender e empregá-los. Que grande arte poderia surgir a partir deste inocente quarteto científico. Preferiria que você os usasse como um maestro em vez de tocar partituras.

Quão hábil, quão inteligente, quão sutil poderíamos nos tornar com eles!

Exemplo do que eu quero dizer:

Vendedor de carros rabugento. Sabe que qualquer coisa que o amigo Cientologista Bill traga a lume é "má". Odeia as pessoas.

Cientologista aproxima-se. Bill faz troça dos entusiasmos dele.

Cientologista lida com a ajuda: "Você não acha que as pessoas podem ser ajudadas?" Argumento preguiçoso, tudo muito casual. O vendedor de carros finalmente ganha perdendo totalmente. Ele admite que algo ou alguém o pode ajudar.

Um outro dia. O Cientologista aproxima-se. Pede ao vendedor de carros para se mudar para aqui e para ali, fazer isso e aquilo, tudo fingindo interesse em carros. Na verdade é 8-C. Tudo casual. O vendedor ganha de novo perdendo.

Mais outro dia. O Cientologista trata do assunto de comunicação com o vendedor de carros. Finalmente o vendedor admite que não se importa de falar ao Cientologista sobre os seus negócios obscuros. E fá-lo. O vendedor ganha e o Cientologista também.

Mais um dia. O Cientologista faz o vendedor de carros ver imagens ou escuridão através de qualquer conversa suave. O vendedor fica interessado em ter os seus pés lisos chatos arranjados.

Resultado negativo: Um zombador a menos. Resultado positivo: Um PC novo.

Qualquer que seja a maneira de você lidar com eles, o Quarteto Mortal *Tem de* estar presente antes de auditar, ou nem sequer o interesse em Cientologia pode existir.

O Cientologista pode tecer feitiços ainda maiores que John Wellington Wells¹. com a ajuda, controle, comunicação e interesse.

Fale com um novo clube. O que acha? Ajuda, é claro. Fazê-los concordar que poderiam ser ajudados ou poderiam ajudar.

E quando eles pedem para você voltar fale-lhes sobre bom e mau controle. E quando eles quiserem você de novo, é a comunicação que você enfatiza.

E, é claro, quando você falar sobre interesse, vai encontrar as pessoas prontas.

Em Cientologia todos ganham. É o único jogo em que todos ganham. Com estes quatro fatores você não pode perder e eles também não.

Como Cientologista você sabe vários processos em cada um dos assuntos. É importante estabelecer cada ponto de cada vez.

Ah, que choque que você vai ter quando descobrir que algum PC nunca esteve interessado no seu próprio caso. Ele estava a ser auditado por causa da sua esposa! Você só vai descobrir isso se conseguir aplinar os três precursores primeiro.

PROCESSOS

Nos processos sobre ajuda, você tem comunicação de duas vias sobre ajuda, ajuda em dois sentidos, baterias sobre ajuda, dicotomias de pode-ajuda não pode-ajudas, escala crescente na ajuda; muitas formas.

No controle você tem comunicação de duas vias, TR 5 (Faça esse corpo sentar-se nessa cadeira), CCH 2, O velho 8-C, S-C-S num objeto, S-C-S, etc., etc.

Na comunicação você tem comunicação de duas vias, "Lembre-se de uma vez em que você comunicou," etc., mas muito mais basicamente, comunicação de duas vias para sacar Overts, O/W no auditor, "Pense em algo que você fez a alguém." "Pense em algo que você ocultou de alguém," com um ocasional, "Qualquer coisa que gostaria de me dizer?" quando o metro reage. Nada ajuda mais a comunicação do que extrair Overts fundamentais que iriam manter o PC fora de sessão ou com Quebras de ARC com o auditor. Esse é o ponto desta etapa, quer seja feito casualmente numa sala de visitas ou numa sala de audição. "Certamente, Sra. Screamstack, que você não pode sentar-se aí e dizer-me que, ao contrário do resto da raça humana, você nunca fez uma única coisa errada em toda a sua vida!" Bem, essa é uma maneira de quebrar um caso num jantar formal.

O interesse é o lugar onde seu conhecimento sobre a mente entra pesadamente em jogo. Mas note que este é o Número Quatro. Quantas vezes o temos usado como o número um e fracassado! Isso foi porque o correto UM estava faltando, para não falar do dois e três! Posso imaginá-lo tentando interessar um membro da família com o quatro sem lhe ensinar nada sobre os três primeiros. Por que, eu mesmo fiz isso! Assim como você.

Eu auditei um funcionário do governo depois de um jantar durante duas horas sem qualquer resultado. Ele sabia que tinha sido atropelado. Mas certamente não foi nenhum resultado cintilante. Lembro-me agora que vergonhosa e vividamente, sua ideia de ajuda era matar toda a raça humana!

Os primeiros passos do OT-3A irão ter o interesse de quase toda a gente. Até os casos Cinco Negro vão ficar confundidos quando descobrirem o estado do seu Recall.

E ENTÃO?

E depois seguir uma escala gradual de ganhos. Encontrar algo que o PC consegue fazer e melhorá-lo.

¹ Um carater da Ópera Cômica "O Feiticeiro" com letra de W. S. Gilbert e música de Arthur Sullivan, que faz uma poção de amor que leva qualquer pessoa na aldeia a apaixonar-se pela primeira pessoa que vê.

Quando os quatro pontos, o Quarteto Mortal, estiverem cobertos, temos os rudimentos e eles devem cobrir fatos e não palavreado.

Após os quatro pontos, você melhora o caso gradualmente.

E mantém os quatro pontos estabelecidos.

RESUMO

Se você leva cem horas para estabelecer os quatro pontos de sessão, ainda vai ganhar mais rapidamente, porque vai ganhar.

Se leva apenas duas horas a primeira vez que os faz num PC, sinta-se afortunado.

Seja minucioso.

Estabeleça os quatro pontos. Use uma sessão modelo. Siga um curso no processamento de encontrar algo que o PC sabe que consegue fazer e melhore essa capacidade.

E você terá clears.

E se o seu uso do Quarteto Mortal se torna tão hábil e suave como eu acho que vai ser, nós vamos ter este planeta agarrado e estar a ir em direção às estrelas antes de sermos muito mais velhos.

Finalmente, criámos a arma básica na disseminação e processamento de Cientologia que nos torna muito mais eficazes na terra do que um monte de políticos babando-se e esfregando as mãos em torno de uma ogiva nuclear. Por Deus, agora é melhor que eles tenham cuidado.

Mas não lhes diga nada. Basta executar (1) ajuda, (2) controle, (3) comunicação e (4) importância.

Agora vá enfrentar alguém que não iria comprar Cientologia-use o Quarteto Mortal. E vença!

L. RON HUBBARD

LRH:js.rd

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Mansão de Saint Hill, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 15 DE SETEMBRO DE 1959

Todos os titulares de franquia
Sec. HCO
Sec. Assoc

DICAS DE DIVULGAÇÃO

Por muito tempo temos vindo a trabalhar na divulgação ideal para descobrir se havia tal coisa.

Ao longo dos anos, descobrimos que, por ordem de importância, os seguintes métodos eram viáveis.

Contato pessoal: Este é, de longe, o melhor método de divulgação. É melhor feito em base individual, em vez de falar com grupos, uma vez que há o fator em grupos de ser capaz de escapar, dizendo: "eles não estão falando comigo". Contato pessoal então significa apenas isso. Não importa se é feito aos amigos e, em seguida, a outras pessoas ou, em seguida, a totalmente estranhos, não há nada melhor do que o contato pessoal.

Livros: O contato pessoal geralmente requer livros para o apoiar. Mas os livros fazem um contato pessoal por si só, se eles puderem ser colocados nos lugares certos. Se a biblioteca mais próxima de si tinha algum livro sobre Dianética e Cientologia concedido por si a eles com o seu nome e endereço na frente como doador, você teria pessoas ligando para si. O Administrador de Livros do HCO WW recentemente disponibilizou livros para este fim a um custo muito reduzido. Você envia o valor dos livros e estes são enviados para a sua biblioteca local - desde que forneça ao HCO WW o seu endereço - e os livros são enviados com o seu nome e endereço diretamente para a biblioteca local. Livros, colocados em livrarias, funcionam um pouco, mas deve ser feito. Livros como "Problemas do trabalho" ou "Dianética, a evolução de uma ciência" devem estar disponíveis em abundância para irem parar às mãos das pessoas. O HCO WW está amontoando pilhas destes disponíveis para si a custo muito pequeno assim que pudermos obter cópias suficientes. Você pode obtê-los às centenas de Saint Hill e da sua Org. Central quando isto estiver em marcha. A "Dianética, a evolução de uma ciência" está disponível agora numa pequena edição no Reino Unido e você pode obtê-lo somente de Saint Hill a 2 £ para 50 cópias de uma vez. Isso é menos do que eles nos custam. Aprendemos da maneira mais difícil que os livros devem estar em circulação ou não teremos ninguém na porta da frente. Podem sempre prever que está a chegar uma crise na Org. Central quando a venda de livros desce. Expansões da Org. Central ocorrem cerca de dois a três meses após as vendas de livros subir. Todas as Promoções das Orgs Centrais começam com "livros em circulação..." Então você pode facilmente ver que o sucesso de qualquer zona depende de ter livros em circulação nessa vizinhança. Com 40% de desconto um auditor pode levá-los a uma livraria perder dinheiro.

Um comentário: estamos tentando arduamente fazer com que o HCO Saint Hill seja auto sustentável, porque queremos ter livros distribuídos em quantidade e a baixo custo. Se você está tentando trabalhar sem livros para distribuir à sua volta, está em apuros.

Contato com vítimas: Uma fonte frutífera de pessoas em co-audição HAS é o contato com vítimas. Isto é muito antigo, quase nunca é tentado e é sempre um sucesso estrondoso desde que o auditor o aborde aproximadamente da maneira certa.

Usando o seu cartão de Ministro, um auditor só precisa de entrar em qualquer hospital não-sectário, obter permissão do Superintendente para visitar as enfermarias, não mencionando nada sobre o processamento, mas apenas sobre cuidar das almas das pessoas, para se encontrar maravilhosamente bem-vindo. Os Ministros quase nunca fazem essas rondas. Alguns hospitais são avessos a este tipo de coisa, mas só é necessário encontrar outro. É fabuloso o que se pode fazer num hospital com um toque de assistência e processamento de localização. Não se preocupe com os casos inconscientes. Aborde a

ala de fraturas e a maternidade. Ande por ali e diga Olá às pessoas e pergunte se pode fazer qualquer coisa por elas. Mas, aqui está como os auditores falharam nisto. Omitiram os seguintes passos: eles não tinham um cartão com o seu nome de Ministro e o seu número de telefone. Falham em não terem um serviço de atendimento telefónico. Deixam de dizer às pessoas que se afastam das portas da morte que eles podem ter mais dessas coisas simplesmente telefonando Ficam tão envolvidos na complexidade do tratamento médico e tão ultrajados com algumas das coisas que veem acontecendo, que entram em conflito com médicos e funcionários do hospital. E também escolhem pacientes inconscientes ou pessoas que já estão meio exteriores.

Este é realmente um exercício muito rotineiro. Você obtém permissão para visitar. Entra e dá aos pacientes um sorriso alegre. Você quer saber se pode fazer qualquer coisa por eles, dá-lhes um cartão e diz-lhes para visitarem o seu grupo e fiquem realmente bem, e dá-lhes uma assistência de toque se parecem precisar dela, mas só se eles estão dispostos a isso. E certifique-se de que alguém esteja do outro lado quando eles ligarem. Dar-lhes um horário da sua co-audição HAS vai ajudar muito. Eu tenho programado um livro como um título de trabalho de "A pessoa doente" que vai dar uma boa ajuda para isso. Mas sua declaração, "A Igreja científica moderna pode curar coisas assim. Venha e veja "vai funcionar. É um recrutamento direto.

Anúncios de jornais: Caros e , por vezes, difíceis de obter os anúncios de jornais ainda funcionam muito bem para a co-audição HAS. O melhor anúncio até à data, por teste real, é "Por mais ruim que seja o seu problema, algo pode ser feito sobre isso, telefone..." também "Corpo? Mente? Espírito? Quem é você? Telefone... ", também funciona.

Conversando com grupos: Isso raramente produz muitos resultados e quando você dá também a literatura de presente, não é barato. Estou certo de que vale a pena para um bom orador e tem sido feito com sucesso, mas é principalmente útil na produção de futuros contatos e em geral não é muito útil de outra forma.

Cooperar com grupos: De acordo com os registos do passado, isto é quase totalmente não funcional. Um grupo é composto de indivíduos. Como grupo, normalmente tem um objetivo diferente do seu. Empresas de negócios em algumas áreas responderam bem, mas nos EUA o registo disto é muito pobre. É de longe melhor passar semanas a conhecer o homem responsável e, em seguida, lidar apenas com os seus problemas pessoais, e só então entrar no que o seu grupo está fazendo. Um ataque direto aos grupos é uma perda de tempo.

Artigos de jornal, cartas aos editores, estes são todos mais ou menos um risco e devem ser evitados.

Os anúncios de rádio produziram resultados mas somente quando acompanhados por palestras sobre o assunto. Anúncios de rádio são inúteis.

Cartazes e outdoors produziram de vez em quando alguns resultados muito espetaculares. Isso depende do que eles dizem. Na área de Los Angeles um monte de cartazes espalhados pela cidade uma vez produziu uma participação muito forte.

Isto tem a vantagem de ser barato.

Comentário geral: O que você está enfrentando na divulgação da Cientologia é a generalidade do que fazemos. Quando você cobre toda a vida e todas as coisas vivas, não tem um ponto de concentração suficiente para as pessoas em geral o seguirem. Eles têm ideias tão nebulosas sobre tudo e a vida para eles está embrulhada em tais obscuridades ocultas que eles não o conseguem seguir, eles só entram nos seus engramas e sabem que o que você está falando deve estar para além deles.

Para divulgar com sucesso você tem que ter um objetivo APARENTE que é compreensível para o público ou pessoa ao nível de Tom dela e com o qual vai concordar. Mostre-lhe então algo sobre ela própria e a batalha está quase ganha. Tentamos muitas vezes obter um efeito total sobre as pessoas e tentar dizer-lhes tudo o que há em um único momento. O lema aqui é: não tente oprimir, basta penetrar. Se atacarmos com os olhos abertos, guiaremos esta penetração assim como guiamos uma sessão. Nós não tentamos então vender Cientologia. Damos um objetivo aparente e compreensível do que estamos fazendo e, em seguida, colocamos a pessoa ou pessoas a quem estamos falando num estado de estar interessada em seu próprio caso. O uso da ideia Dianética da mente reativa é quase infalível. Uma vez disse a um passageiro casual numa curta viagem de comboio: "Você ouviu falar sobre eles estarem isolando o inconsciente freudiano?" Eu disse isto porque ele parecia ser um tipo acadêmico. E ele disse: "Não, quem fez isso?" Eu disse, "Oh, alguns cientistas.", "Sim, eles descobriram que era a soma de todas

as más experiências do homem e nada mais misterioso do que isso." E ele disse, "Isso é interessante." E eu disse, "Qual foi a sua última má experiência?" e ele contou... Bem, ele estava em sessão e me ligou mais tarde. A outro tipo que conheci num autocarro, eu disse, "Encontraram o princípio dinâmico da existência e é sobre o tempo." E ele disse, "O quê?" e eu disse, "Sim, eles sabem agora o que faz um homem funcionar." Parecia por um tempo que a maquinaria iria ganhar mas ele disse: "O que é?" e eu disse, "O desejo de sobreviver." E ele disse, "Bem, eu sempre pensei que seria algo assim."

E eu disse: "Não sei. Você já teve o desejo de sucumbir?" e é claro, ele estava já em sessão também, só que eu tinha que sair. Uma vez eu empesteei todo o almoço do Senado dos EUA com essas observações, e se você conseguir que um senador ouça em vez de falar, você fez alguma coisa. Outra vez, num barco eu disse com ar sonhador de modo a que uma menina poderia ouvir-me: "Eu me pergunto se o homem realmente tem uma alma?" E ela disse, "Oh, eu não acho realmente, é tudo um monte de conversa religiosa." E eu disse, "Tente não estar um metro atrás da sua cabeça." Dei-lhe uma ou duas horas de processamento e ela ainda está interessada.

Não tente persuadir. Penetre. Não tente oprimir. Penetre. E até um repórter de jornal vai cair no seu colo. (O último que desceu para ver que lama ele poderia desenterrar não desenterrou nenhuma porque eu mostrei-lhe um e-metro, disse-lhe para não dizer nada e, em seguida, localizando, fazendo perguntas com apenas o metro a responder, o seu último acidente de carro, em que foi ferido e que parte de seu corpo foi lesada e há quantos anos. Ele olhou para o e-metro como se ele fosse um pássaro e o metro uma cobra. Mas ele navegou para fora do Engrama e eu orientei-o através dele três vezes até ele ter boas somáticas ligadas, disse-lhe que eu não ia realmente metê-lo dentro disso porque iria doer, e terminei a demonstração. Ele não escreveu nenhuma lama.)

Leve um e-metro a uma reunião de escoteiros e assista à diversão. Envie bilhetes para os pais quando você os encontrar em mau estado. Use um E-meter como uma arma de divulgação.

Quando você consegue fazer essas coisas às pessoas, elas sabem que nós sabemos do que estamos falando. Você não tem que explicar.

Não explique. Penetre. Não oprima. Penetre. E você terá uma co-audição HAS a suceder a todo o momento.

Somos o primeiro grupo na terra que sabe do que estamos falando. Muito bem, naveguem. O mundo é nosso. Possua-o.

L. RON HUBBARD

LRH:brb.rd

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Mansão de Saint Hill, East Grinstead, Sussex
CARTA POLÍTICA HCO DE 23 DE OUTUBRO DE 1965

Remimeo
Membros da equipe de campo
Graduados Sthil
Estudantes Sthil

EXERCÍCIO DE DISSEMINAÇÃO

O Exercício de divulgação tem quatro etapas exatas que devem ser feitas com uma pessoa a quem você está divulgando.

Não há nenhum discurso padrão, nem nenhuma conjunto de palavras a dizer à pessoa.

Há quatro etapas que devem ser realizadas com o indivíduo e elas estão listadas pela ordem em que devem ser feitas:

1. contate o indivíduo: Isto é simples. Significa apenas fazer um contato pessoal com alguém, seja você a abordá-lo ou ele abordando-o a si.

2. Maneje: Se a pessoa está aberta à Cientologia e querendo-a, este passo pode ser omitido visto que não há nada a manejar. Manejar é lidar com qualquer ataque, antagonismo, desafio ou hostilidade que o indivíduo possa expressar para você e/ou a Cientologia. Definição de "Manejar": controlar, dirigir. "Manejar" implica dirigir uma capacidade adquirida para a realização de uma finalidade imediata. Uma vez que o indivíduo foi manejado, você então-

3. Salvamento: Definição de salvamento: " salvar da ruína". Antes que você possa salvar alguém da ruína, tem de descobrir qual é a ruína pessoal dele. Isto é basicamente que está arruinando-o? O que está atrapalhando? Tem de ser uma condição que seja real para o indivíduo como uma condição indesejada, ou uma que possa ser tornada real para ele.

4. Trazer ao entendimento: Uma vez que a pessoa está ciente da ruína, você traz um entendimento de que a Cientologia pode lidar com a condição encontrada em 3. Isso é feito simplesmente afirmando que a Cientologia pode fazê-lo, ou usando dados para mostrar como pode ser feito. É neste preciso momento nesta etapa que se entrega à pessoa uma folha de seleção, ou um cartão profissional, e orienta-o para o serviço que melhor tratará o que precisa de ser tratado.

Estes são os passos do Exercício de Divulgação. Eles são projetados para que um entendimento deles seja necessário e que a compreensão é melhor alcançada tendo um treinador no exercício.

TREINANDO O EXERCÍCIO

Posição: Treinador e aluno podem sentar-se de frente um para o outro a uma distância confortável, ou podem ficar em ambulatório.

Propósito: Permitir que um Cientologista divulgue a Cientologia eficazmente aos indivíduos. Permitir que alguém entre em contato, maneje, salve e traga à compreensão outro ser. Preparar um Cientologista para que ele não seja apanhado "desprevenido" quando for atacado ou questionado por outro.

Padrão: Não há um padrão estabelecido. O treinador desempenha o papel de um não-Cientologista e exhibe uma atitude sobre a Cientologia ao ser abordado pelo aluno. O aluno deve, então, manejar, salvar, e trazer o treinador para a compreensão. Quando o aluno consegue confortavelmente fazer estes passos em uma determinada atitude do treinador, o treinador, em seguida, assume uma outra atitude, etc., e o exercício é continuado até que o aluno esteja confiante e confortável sobre como fazer esses passos com qualquer tipo de pessoa. Este exercício é treinado como se segue:

O treinador diz, "Começar". O aluno deve então (1) contactar o treinador, quer aproximando-se do treinador ou sendo abordado pelo treinador. O estudante apresenta-se como Cientologista ou não, dependendo da situação imaginada. O aluno então (2) lida com qualquer invalidação de si mesmo e/ou da Cientologia, qualquer desafio, ataque ou hostilidade exibida pelo treinador. O aluno então (3) salva o treinador. Nesta etapa, o aluno deve localizar a ruína (problema ou dificuldade que o treinador tem com a vida), e salientar que é uma ruína e fazer a pessoa ver que assim é.

Quando (3) tiver sido feito, você então (4) traz um entendimento de que a Cientologia pode fazer algo sobre isso. Exemplo: o treinador admitiu um problema com as mulheres. O estudante simplesmente ouve-o falar sobre o seu problema e, em seguida, afirma: "bem, isso é o que a Cientologia maneja. Nós temos o processamento, etc., etc." Quando o treinador indica que percebeu que ele tinha um problema e que algo poderia ser feito sobre isso, o aluno apresenta-lhe um talão de seleção, ou um cartão profissional, encaminhando-o para o serviço que melhor remediar a condição.

O treinador deve chumbar atrasos de comunicação, nervosismo, riso ou não-confronto. O treinador reprovava igualmente o aluno por falha em (1) contato, (2) Manejar, (3) salvamento, e (4) trazer para a compreensão.

Ênfase do treinamento: O ênfase é em dar vitórias ao aluno. Isso é feito usando uma escala gradual no retrato do treinador das várias atitudes, e manter-se nela até que o aluno possa lidar com isso confortavelmente. À medida que o aluno se torna melhor, o treinador pode retratar uma atitude mais difícil.

Ênfase levando o aluno até à realização do propósito deste exercício.

Uma lista de coisas para manejar e outra de ruínas para descobrir pode ser composta e usada.

Não se especialize em atitudes antagônicas ou uma ânsia de saber sobre Cientologia. Use ambas e outras atitudes. A pessoa encontra-as a todas.

L. RON HUBBARD

LRH:ml.rd

Comunicação em dois sentidos

PRÉ-SESSÃO

Referência: HCOB 21 Abril 60 Processos de pré-sessão

Ajuda – controle – comunicação – interesse

1. Como posso ajudá-lo?
2. Que ajuda lhe foi imposta?
3. Que ajuda era demasiada?
4. Que ajuda não foi dada?
5. Que ajuda você nunca teve?
6. Que ajuda você estava esperando em vão?

1. O que aconteceria se eu o controlasse?
2. Quem o controlou? Quem o está controlando?
3. Você já foi controlado por alguém?
4. Como conseguiu escapar do controle?
5. A que controle você tem uma reação alérgica?
6. Que controle você impôs a alguém?
7. Que controle foi imposto a você?

1. Que comunicação você evita?
2. Que comunicação você esperou?
3. Sobre o que você poderia falar comigo?
4. Que comunicação não está dita?

1. Sobre o que você prefere não falar comigo?
2. O que você fez?
3. O que você faria de novo?
4. O que não se atreveu a dizer?

5. O que você acha que é pior que a morte?

Remimeo
Estudantes Sthil
Franquia

OVERTS, ORDEM: DE EFICÁCIA NO PROCESSAMENTO

(EXAME ESTRELA exceto a Lista de Palavras Proibidas)

Será descoberto no processando dos vários níveis de caso, que correr overtos é muito eficaz na elevação do nível de causa de um Pc.

A escala, por testes reais de correr vários níveis de resposta do Pc, parece ser algo assim:

- I ITSA - Deixar o Pc discutir os sentimentos de culpa a respeito de si mesmo com pouca ou nenhuma direção por parte do auditor.
- I ITSA - Deixar o Pc discutir os seus sentimentos de culpa a respeito de outros, com pouca ou nenhuma direção por parte do auditor.
- II O/W REPETITIVO - Usar apenas: "Nesta vida o que é que fizeste?" "O que é que não fizeste?" Alternadamente.
- III VERIFICAÇÃO POR LISTA - Usar listas existentes ou listas especialmente preparadas de possíveis overtos, limpando o E-Metro cada vez que lê numa pergunta e usando a pergunta só enquanto lê.
- IV JUSTIFICAÇÕES - Perguntar ao Pc o que fez e então usando essa circunstância (se aplicável) descobrir por que é que "isso" não era um overt.

O conselho entra nisto sob o título de instrução: "Tu estás perturbado acerca daquela pessoa porque lhe fizeste algo".

As dinâmicas também entram permissivamente nisto acima de Nível I, mas o Pc vagueia ao redor delas. No Nível III a pessoa pode também dirigir a atenção para as várias dinâmicas, fazendo primeiro a verificação e a seguir usar ou preparar uma lista das dinâmicas encontradas.

RESPONSABILIDADE

Não há nenhuma razão para esperar uma grande responsabilidade do Pc pelos seus próprios overtos abaixo de Nível IV e o auditor que procura fazer os Pcs sentir ou tomar responsabilidade por overtos, está simplesmente a empurrá-lo para baixo. Os Pcs ressentir-se-ão por os terem feito sentir culpados. Realmente o auditor só pode conseguir isso e não ganhos de caso. E o Pc terá Quebras de ARC.

No Nível IV começamos com este assunto da responsabilidade, mas novamente o objetivo é fazê-lo indiretamente. Agora não há qualquer necessidade para trabalhar Responsabilidade ao fazer O/Ws.

A compreensão de que uma pessoa *realmente* fez algo é um retorno de responsabilidade e este ganho é melhor obtido só por aproximação indireta, como nos processos acima.

QUEBRA DE ARC

A causa mais comum de fracasso ao percorrer overtos é "limpar limpos", quer a pessoa esteja ou não a usar um E-Metro. O Pc que realmente tem mais para contar não quebra o ARC quando o Auditor lho continua a pedir, mas pode refilar e por fim desistir.

Por outro lado, deixando um overt tocado no caso chamando-lhe limpo, provocará uma Quebra de ARC com o auditor.

“Disseste tudo?” evita limpar um limpo. O Pc fora do E-Metro pode ver-se iluminar-se. No E-Metro você obtém uma boa queda, se ele já disse tudo.

“Eu não descobri algo?” evita deixar um overt por revelar. No Pc sem e-metro a reação é um ligeiro abalo. Num Pc com e-metro dá uma leitura.

Um *protesto* de um Pc contra uma pergunta também será visível num Pc sem e-metro, numa espécie de exasperação vacilante que por fim se torna um uivo de pura confusão, pelo que o auditor não aceitará a resposta de que é tudo. Num E-Metro, o protesto duma pergunta cai ao ser perguntado: “esta pergunta está a ser protestada?”

Não há nenhuma desculpa real para Quebrar o ARC dum Pc.

1. Exigindo mais que lá está ou.
2. Deixando um overt por revelar que depois indisporá o Pc contra o auditor.

PALAVRAS PROIBIDAS

Não use as palavras seguintes em comandos de audição. Podendo elas ser usadas em discussão ou nomenclatura, por várias boas razões elas devem ser agora evitadas num comando de audição:

Responsabilidade (s)

Justificação (ões)

Contenção(ões)

Fracasso (s) Dificuldade (s)

Desejo (s)

Aqui

Além

Compulsão (ões) (ivamente)

Obsessão (ões) (ivamente)

Nenhuma restrição invulgar deve ser dada a estas palavras. Só que não emoldure um comando que as inclua. Use qualquer outra coisa.

PORQUÊ O TRABALHO DE OVERTS

Os overts dão o mais alto ganho, elevando o nível de causa, porque eles são a maior razão por que uma pessoa se restringe e retém a ação.

O Homem é basicamente bom. Mas a mente reativa tende a forçá-lo a ações más.

Estas ações más são instintivamente lamentadas e o indivíduo tenta abster-se de fazer *seja o que for*. O “melhor” remédio, pensa o indivíduo, é conter-me. “Se eu cometo ações más, então, a minha melhor garantia para não as cometer é não fazer *nada* de nada”. Assim nós temos o “preguiçoso”, a pessoa inativa.

Outros que tentam fazer um indivíduo sentir-se culpado por cometer más ações, só aumentam essa tendência para a preguiça.

A punição é suposto provocar inação. E fá-lo. De algumas formas inesperados.

Porém, também há uma inversão (uma reviravolta) em que o indivíduo cai abaixo do reconhecimento de qualquer ação. O indivíduo em tal estado, não pode conceber qualquer ação e então não pode reter ação. E assim nós temos o criminoso que não pode realmente agir, mas só reagir, ficando sem qualquer auto-direcção. Isto é a razão por que o castigo não cura a criminalidade, mas de facto cria-a; o indivíduo é conduzido para baixo de contenção ou de qualquer reconhecimento de qualquer ação. As mãos de um ladrão roubaram a joia, o ladrão somente foi um espectador inocente da ação das próprias mãos. Os criminosos são pessoas fisicamente muito doentes.

Assim há um nível abaixo de contenção de que um auditor deve estar alerta nalguns Pcs, os “não tenho contenções” e “não fiz nada”, tudo o que, visto pelos seus olhos, é verdade. Eles estão a dizer meramente “não me posso conter” e “não queria fazer o que fiz”.

O caminho de saída para tal caso é igual ao de qualquer outro caso. Só que mais longo. Os processos para níveis acima também são como estes casos. Mas não fique ansioso ao ver um retorno *súbito* de

responsabilidade, pois o primeiro “ato” assumido que esta pessoa *sabe* ter feito, pode ser “tomar o pequeno almoço”. Não desdenhe dessas respostas, particularmente no Nível II. Antes pelo contrário, procure essas respostas nessas pessoas,.

Há outro tipo de caso em tudo isso, só mais um para terminar a lista. Este é o caso que nunca corre O/Ws, mas “procura a explicação, o que é que eu fiz, que fez tudo acontecer-me a mim”.

Esta pessoa vai facilmente a vidas passadas à procura de respostas. A sua reação a uma pergunta sobre o que fizeram, é tentar descobrir o que fizeram que ganhou todos esses motivadoras. Isso, claro que, não é correr o processo e o auditor deve estar alerta para isso e deve parar quando está a acontecer.

Este tipo de caso vai ao máximo da culpabilidade. Invento overts para explicar o porquê. Depois da maioria dos grandes crimes, a polícia tem uma dúzia ou duas de pessoas que habitualmente aparecem e confessam. Você vê, se eles tivessem cometido o crime, isso explicaria a razão porque eles se sentem culpados. Como é bem terrível viver com um terror de estômago, a pessoa é capaz de buscar alguma explicação para isso, se só isso o explicar.

Em tais casos a mesma aproximação dada funciona, mas a é preciso ter *muito* cuidado para não deixar o Pc tirar overts que não cometeu.

Tal Pc (reconhecível pela facilidade com que mergulha no passado extremo) quando auditado fora dum E-Metro fica cada vez mais frenético e cada vez mais selvagem em overts reportados. Eles deveriam ficar mais tranquilos debaixo de processamento, claro, mas os falsos overts põem-nos frenéticos e agitados numa sessão. Num E-Metro, confere simplesmente “contaste-me algo além do que realmente aconteceu?” Ou “contaste-me alguma inverdade?”

Os guias observação e E-Metro dados nesta secção, são usados durante uma sessão quando se aplicam, mas não sistematicamente tal como depois de cada resposta do Pc. Estes guias observações e E-Metro, são sempre usados no fim de cada sessão nos Pcs aos quais se aplicam.

L. RON HUBBARD

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB de 12 DE JULHO de 1964

CIENTOLOGIA DE I A IV

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O/WS

Os processos de Itsa para O/W são quase ilimitados.

Há, no entanto, um distinto não deve no Nível 1, tal como nos níveis superiores, NÃO PERCORRA UM PROCESSO QUE FAÇA COM QUE O PC SE SINTA ACUSADO.

Um pc vai se sentir acusado se for auditado acima do seu nível. E lembre-se que quedas temporárias no nível podem ocorrer, como durante Quebras de ARC com o auditor ou a vida.

Um processo pode ser acusativo porque é formulado muito fortemente. Pode ser acusativo para o pc pois o pc se sente culpado ou na defensiva de qualquer maneira.

No Nível 1, os processos corretos de O/W podem apanhar os problemas que são descritos em alguns pcs sem ficar muito pessoal sobre isso.

Aqui estão alguns processos de Nível I:

"Diga-me algumas coisas que você acha que não deveria ter feito."

"Diga-me o que fez que o meteu em problemas."

"O que você não faria outra vez?"

"Quais são algumas coisas que uma pessoa não deveria dizer?"

"O que é que traz problemas a uma pessoa?"

"O que é que você fez de que se arrepende?"

"O que você disse que desejava não ter dito?"

"O que é que você aconselhou outros a fazer?"

Existem muitos mais.

Estes, no nível II, todos se convertem em processos repetitivos.

No nível III tais processos convertem-se em listas.

No nível IV tais processos convertem-se em como não eram overts, como não eram realmente overts ou em justificações de um tipo ou outro.

Deve haver cuidado em não percorrer fortemente um processo do tipo fora-de-ARC. Este é o comando que pede momentos fora-de-afinidade, momentos fora de realidade e de incidentes de comunicação.

Toda a carga depois de baseia-se em ARC prévio. Por conseguinte, para um withhold existir deve ter havido anteriormente comunicação. Incidentes de ARC são básicos em todas as cadeias. Os fora de ARC são mais tarde na cadeia. Deve-se obter um básico para limpar uma cadeia. Caso contrário fica-se com respostas recorrentes. (Pc traz sempre o mesmo incidente uma e outra vez visto que não se tem o básico da cadeia.)

Você pode alternar um comando ARC com um comando de fora-do-ARC. "O que você fez?" (significa que se tinha de alcançar e entrar em contato com) pode ser alternada com "O que você não fez?" (significa que não alcançou e não contactou).

Mas se somente se auditar o processo fora-de-ARC (não alcançou e não contactou) o pc vai em breve do atolar-se.

Por outro lado, um processo ARC pode continuar a ser auditado sem efeitos colaterais ruins, ou seja

"O que você fez?"

"Que coisa ruim você fez?" é uma mistura de ARC e fora-de-ARC. Fez alcança e contacta. Ruim deseja que não tivesse feito.

Portanto, comandos unicamente acusativos perturbam o pc não por causa do estatuto social ou insulto, mas porque um pc, particularmente em níveis inferiores de caso, deseja tão fortemente que não o tivesse feito que um verdadeiro overt é realmente um withhold e o pc não apenas o retém do auditor mas dele próprio também.

L RON HUBBARD

Fundador

COMUNICAÇÃO EM DOIS SENTIDOS CRÍTICO DOS OUTROS

Itsa:-use TWC para deixar o PC discutir os seus sentimentos de culpa sobre si mesmo com pouca ou nenhuma orientação do auditor.

1. Diga-me algumas coisas que você acha que não deveria ter feito.
2. Diga-me o que fez que o meteu em sarilhos.
3. O que você não faria de novo?
4. Quais são algumas coisas que uma pessoa não deve dizer?
5. O que mete uma pessoa em apuros?
6. O que fez de que se arrepende?
7. O que você disse que gostaria de não ter dito?
8. O que você aconselhou outros a fazer?
9. Que pergunta eu não lhe deveria perguntar?

Em uma pergunta com leitura: "Fale-me sobre isso." "Sobre o que você acha que é tudo isso?"

Outras questões TWC conforme adequado com especial atenção às "perguntas de comunicação", por exemplo,

10. Existe alguma coisa que se tenha retido de dizer sobre isso?
11. Houve algumas comunicações sobre isso que foram contidas? Inibidas? Suprimidas? Retidas? Etc.

Primeira fase – Comunicação

1. Há alguma coisa que se tenha retido de dizer sobre _____?
2. O que você diria sobre este problema se pudesse?
3. Se não tivesse causado conflito há algo que gostasse de ter dito?
4. Na época havia coisas que você se sentiu inibido de dizer (reprimiu, conteve, suprimiu)?
5. Havia algo que queria dizer, mas nunca teve a chance?
6. Você já tentou impedir alguém de dizer algo sobre isso?
7. Havia algo que ninguém escutaria?
8. Havia algo que não queria que alguém dissesse?
9. Tem havido coisas que você queria dizer sobre isso, mas sentiu que não deveria?
10. Havia coisas que você tentou dizer/exprimir que não foram ouvidas ou foram ignoradas?
11. Existem coisas que você tentou dizer (exprimir) (explicar) sobre isso, mas você não foi ouvido ou compreendido?
12. Tem havido coisas que você sentiu inibido de dizer sobre isso?
13. Houve momentos que você esperou (desejou) que outros não falassem sobre isso?
14. Você se sentiu ignorado sobre este assunto?
15. Você já pensou em discutir isso com os outros, mas não o fez?
16. Há pessoas com quem tentou falar sobre isso?

17. Existem comunicações que você acha que outros têm retido ou contido sobre isso?
18. Você rejeitou o que outros tentaram dizer sobre isso?
19. Você já tentou explicar suas opiniões sobre isso a alguém?
20. Você tentou discutir isso com outros? Como é que correu?
21. Outros tentaram fazer você acreditar em algo sobre isso?
22. Descobriu algo sobre isso que foi difícil de acreditar?

Segunda fase – Comunicação, expandida

1. Houve alguma comunicação sobre isso que tenha sido:
 1. Contida
 2. Impedida
 3. Proibida
 4. Inibida
 5. Posta em xeque
 6. Bloqueada
 7. Sufocada
 8. Amordaçada
 9. Suprimida
 10. Reprimida
 11. retida
 12. Impedida

Terceira fase – Comunicação, pedindo withholds

1. Houve alguma comunicação sobre isso que tenha sido:
 1. mantida em segredo
 2. Escondida
 3. Encoberta
 4. Retida
 5. Censurada
 6. Anulada
 7. Invalidada

Tem havido tentativas de se expressar sobre isso que:

8. revelaram alguma coisa?
9. descobriram alguma coisa?

Comunicação em dois sentidos

REPARAÇÃO DA VIDA

Referência HCOB 1 Out. 63 Como obter ação de TA

1. Fale-me sobre onde você mora.
2. Fale-me do seu bairro.
3. Fale-me sobre os lugares mais antigos onde você viveu.
4. Fale-me da sua mulher / namorada.
5. Fale-me dos seus filhos.
6. Fale-me dos teus pais.
7. Fale-me dos seus amigos.
8. Fale-me sobre o seu emprego/trabalho/escola.
9. Fale-me dos seus passatempos.
10. Que tipo de práticas anteriores você fez?
11. Fale-me sobre as práticas anteriores.
12. Conte-me sobre seu passado pessoal.
13. Fale-me do seu caso.
14. Fale-me sobre seus objetivos que você mesmo definiu.
15. O que você fazia antes da Cientologia?
16. Em que coisas você estava interessado?
17. O que você acha da sua vida antes da Cientologia?
18. Como era a sua vida antes da Cientologia?
19. O que pode me dizer sobre a sua vida quando era criança?
20. Fale-me sobre seus dias de escola.
21. Quando você teve um momento difícil? (Anotar itens e leituras para o C/S)
22. Que coisas você teve? (Anotar itens e leituras para o C/S)

•

Comunicação em dois sentidos

PERGUNTAS LEVES

O 2WC destas questões leves tem uma ligeira variação nele: por exemplo,

Pergunta
melhor qualidade?"

"O que você considera a sua

Resposta
memória-aprendo facilmente"

"Eu tenho uma boa

16. Fale-me sobre isso

17. Como expressou isso na vida?

18. As suas tentativas de demonstrar esta qualidade foram bem sucedidas?

19. Como você demonstrou isso?

20. Houve êxitos devido a essa qualidade?

21. Os outros reconheceram essa qualidade?

22. Existem vezes que você usou essa qualidade e foi (ignorado) (rejeitado) (invalidado)?

23. Há alguma coisa que você se tenha retido de dizer sobre isso?

24. Suas tentativas de *Comunicar* sobre isso foram *Contidas*?

comunicar	Contido
demonstrar	Inibida
informar outros	retido
mentonar	Proibido
apontar	Impedido
chamar à atenção de alguém	posta em xeque
esclarecer	Reprimida
Transmitir	desdenhado
Desvendar	Invalidado
relatar	Refutada
Divulgar	Negado
revelar	Destruído
trazer à luz	posto de lado
tornar conhecido	Negado
Descobrir	Desacreditado
	Anulada

25. Existe alguma coisa sobre (esta qualidade) que foi:

mantido em segredo
Escondidos
Censurado
Escondido
Suprimida

26. O que outros lhe disseram sobre a sua (qualidade)?

27. Outros disseram-lhe alguma coisa que não quisesse ouvir?

- 28. Há coisas que esperava que alguém não dissesse?
- 29. Houve alguma coisa que você desabafou cedo demais?
- 30. Há alguma situação a respeito desta qualidade que você mudaria se pudesse?

Comunicação em dois sentidos

REVISÃO DE CIENTOLOGIA

1. Fale-me sobre a org/Centro (Centro de Cientologia).
2. Fale-me sobre Cientologia.
3. Fale-me sobre Dianética.
4. Fale-me sobre as sessões.
5. Fale-me sobre auditores ou o seu auditor.
6. Fale-me sobre treinamento.
7. Fale-me dos níveis OT.
8. Fale-me sobre as revisões.
9. Fale-me sobre o examinador.
10. Fale-me sobre supervisores.
11. Fale-me sobre a sala de curso.
12. Fale-me sobre clarificadores de palavras.